

ENTREVISTA: BETO RICHIA



paraná cooperativo

Ano 6
Número 61
Out/Nov • 2010

Av. Cândido de Abreu, 501 - 86530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



ORDEM E PROGR



ELEIÇÕES 2010

Quem são os novos eleitos



Suavit

MULTISOLUTION

sua vida mais suave

VÊM AÍ MUDANÇAS NA LINHA SUAVIT.

Pesquisas com consumidores identificam que há uma grande sinergia de bebidas com a marca Purity. Sendo assim, a linha Suavit ganha em seu time, as categorias de maionese, catchup, mostarda e óleo de soja, deixando sua vida muito mais gourmet.

Novas embalagens

*Lançamento
Maionese de
Limão*

*sua vida ainda
mais gourmet.*



O cooperativismo e a política em 2011

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



Vamos iniciar 2011 com um novo mapa político no Brasil. Pelos próximos quatro anos, teremos na presidência da República Dilma Roussef (PT), a primeira mulher a assumir o cargo mais importante do País. No Paraná, Beto Richa (PSDB) conseguiu se eleger para governador no primeiro turno. As duas vagas para o Senado serão ocupadas por Gleisi Hoffmann (PT) e Roberto Requião (PMDB). Com os resultados das urnas, a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) passou a ser composta por 147 parlamentares, sendo 136 deputados e 11 senadores.

O momento, portanto, é de expectativa. Afinal, tanto Dilma Roussef quanto os demais candidatos eleitos têm conhecimento dos gargalos e das medidas que julgamos necessárias para promover o desenvolvimento do cooperativismo. Durante a campanha, adotamos o caminho do diálogo e, desta forma, levamos até os principais candidatos diversas propostas envolvendo questões importantes, a exemplo da necessidade de reformulação da legislação cooperativista, da definição clara sobre o Ato Cooperativo, bem como a criação de mecanismos de garantia de renda ao produtor que permitam superar períodos de crise.

Em âmbito estadual, sugerimos a criação da Agência de Desenvolvimento do Paraná, pois precisamos ter uma estrutura, a qual poderá englobar, inclusive, a Secretaria de Indústria e Comércio, que seja focada no desenvolvimento do Estado. Esta nova agência, poderá, por exemplo, trabalhar na captação de recursos visando estimular os investimentos nos diferentes setores da economia paranaense, especialmente, na agroindustrialização das cooperativas, uma vez que as cooperativas são as maiores investidoras do Estado e as maiores dinamizadoras da economia. Tanto é que temos mais de 10 cooperativas com movimentação econômica superior a R\$ 1 bilhão gerando emprego, distribuindo renda e promovendo o desenvolvimento.

O governador eleito já está discutindo a questão da agência e que há a possibilidade das cooperativas terem uma participação efetiva na sua composição. Uma boa notícia, certamente, e que sinaliza uma postura positiva do novo governo em relação ao nosso setor.

Mas há outras questões fundamentais que também esperam uma solução urgente. O Porto de Paranaguá é um delas. Apenas para citar um exemplo, é preciso resolver a questão da dragagem, além de viabilizar investimentos que ampliem as melhorias portuárias.

Outra reivindicação que esperamos ser cumprida refere-se ao fortalecimento do BRDE e da Agência de Fomento. Acreditamos que isto deve ser feito em duas frentes: tanto para buscar recursos que propiciem novos investimentos dentro do setor agropecuário e cooperativista e nos demais setores produtivos do estado, como também como um suporte à capitalização das cooperativas de crédito.

Vale lembrar que alguns países promoveram a capitalização das cooperativas de crédito e isso alavancou muito o setor cooperativo desses países. E aqui no Paraná, as cooperativas de crédito já tem uma participação superior a 15% dos recursos envolvendo o financiamento da agricultura. Trata-se de um volume extremamente significativo e que pode crescer ainda mais se tivermos políticas de apoio via BRDE e Agência de Fomento.

Por fim, é importante destacar a questão da infraestrutura. Problemas em estradas, portos e ferrovias, elevam o custo fora da porteira. O gasto que temos hoje com transporte, tanto rodoviário como ferroviário, é insuportável e muito maior em relação a outros países. Precisamos, portanto, buscar alternativas e acabar com os gargalos para diminuir o custo e garantir mais competitividade para o setor.

Na área de educação, propomos aos novos governantes a inserção do cooperativismo no currículo escolar já que hoje temos uma participação ativa na economia do Estado. Já na área de saúde, foi sugerido que as cooperativas de saúde atuem em parceria com o governo, por meio de ações de apoio que certamente trarão grandes benefícios à população.

Enfim, todos os eleitos têm conhecimento das propostas do cooperativismo. O que esperamos agora, nesta nova etapa, é ter um espaço aberto para dialogar e, principalmente, que as reivindicações feitas durante a campanha sejam viabilizadas, dando condições de apoio ao desenvolvimento do cooperativismo do estado.



O novo mapa político do país

Um balanço das eleições deste ano e as medidas propostas pelo cooperativismo para os novos governantes são assuntos desta edição da Revista Paraná Cooperativo. A reportagem especial traz um retrato completo do mapa político brasileiro a partir de 2011. O objetivo não é apenas registrar nomes, mas também lembrar as propostas entregues aos então candidatos durante o período eleitoral e que o setor classifica como fundamentais para resolver problemas nas mais diversas frentes (infraestrutura, logística, políticas públicas, regulamentação, etc.). Afinal, apesar dos esforços das cooperativas para se manter atuante num mercado cada vez mais globalizado e competitivo, não há crescimento que se sustente diante de uma avalanche de problemas estruturais do país e da falta de medidas de apoio ao desenvolvimento do setor.

Tanto a presidente eleita Dilma Rousseff quanto o governador Beto Richa já deixaram claro que querem manter um clima de harmonia com as cooperativas e que reconhecem a força econômica e social do setor, traduzida na geração de renda e empregos, tributos e divisas para o país. Mas há muitos desafios a serem superados e que continuarão tendo a atenção total das lideranças cooperativistas, a exemplo da necessidade de uma política de garantia de renda que permita aos produtores brasileiros superar momentos de crise.

Aprofundando um pouco mais sobre os planos do governo do estado para resolver os gargalos que mais preocupam o setor cooperativista, a Revista Paraná Cooperativo traz uma entrevista com o governador eleito Beto Richa. Nela, diretores do Sistema Ocepar, representando, portanto, os anseios de vários ramos, pontuam questões que preocupam os cooperativistas do estado.

A Revista Paraná Cooperativo mostra também como foi a entrega do Prêmio Cooperativa do Ano da OCB e destaca os projetos vencedores da Agrária e Coopavel, cooperativas paranaenses que conquistaram o troféu deste ano. Completam a edição, matérias sobre o Encontro de Núcleos e sobre a organização do quadro social da Coasul, de São João, além de assuntos relacionados aos ramos crédito, saúde e transporte.

Boa Leitura!

6



Entrevista: o governador eleito Beto Richa fala sobre as metas e a linha de atuação junto ao cooperativismo e diz que será uma presença constante em Brasília, onde defenderá os interesses do Estado



10

Especial: o Brasil foi às urnas e elegeu seus representantes políticos para os próximos quatro anos. Durante a campanha eleitoral, a Ocepar e as cooperativas do Paraná apresentaram suas propostas aos candidatos

18



Prêmio OCB: As cooperativas Agrária e Coopavel conquistaram o troféu Cooperativa do Ano nas categorias Desenvolvimento Sustentável e Educação Cooperativista. A solenidade de premiação aconteceu no dia 26 de outubro, em Brasília

17

Agronegócio:
Seminário de Tendências avalia perspectivas para a safra de verão

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Áureo Zamprônio
Frans Borg
Valter Pitol
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Paulino Capelin Fachin
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Manfred Alfonso Dasenbrock
Edvino Schadeck
Dilvo Grolli
Valter Vanzella
Renato José Beleze
Luiz Lourenço
José Aroldo Gallassini
Jorge Karl

Conselho Fiscal

Ricardo Silvio Chapla
Miguel Rubens Tranin
Gaspar de Geus

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Antônio Sérgio de Oliveira
Valdir Luiz Ferst

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Valter Pitol
Luiz Lourenço
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo

Suplentes

Frans Borg
Jorge Karl
Célia Hoffmann
Evandro Scheid Ninaut

Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel
Gabriel Nadal
Eurico Woitowicz

Suplentes

Almir Montecelli
Francisco Augusto Sella
Carmem Teresa Zagheti Reis

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Apoio e Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Fotos Capa:** Arquivo Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho. **Fotólito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109.

Endereço Eletrônico: imprensa@ocepar.org.br
Página na Internet: www.ocepar.org.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**



24

Encontro de Núcleos: O Sistema Ocepar promoveu uma rodada de reuniões pelo interior do Estado, entre os dias 25 e 28 de outubro. O objetivo foi discutir o planejamento estratégico do setor para 2011



28

Cooperjovem e União Faz a Vida: Sistema Ocepar e Sicredi dão mais um passo rumo à integração dos programas de educação, cooperação e cidadania



36

Projeto de sustentabilidade é aposta da cooperativa Aerotaxi, que tem em sua frota o primeiro táxi elétrico do Brasil. Carro sem emissões poluentes e ruídos

26

Quadro Social:

Coasul investe em ações que integram a todos os cooperados

38

Ramo transporte:

Dirigentes se reúnem para ampliar força e interação das cooperativas

Beto Richa

Governador eleito do Paraná

Uma parceria com a sociedade

Implantar uma gestão aberta à cooperação e ao diálogo. É o que pretende o engenheiro civil Carlos Alberto Richa, 45 anos, governador eleito do Paraná. “O governo estadual precisa estar perto das pessoas e dos municípios. E estarei em Brasília, quando necessário, defendendo os interesses do Estado”, afirma. Para saber quais são as metas e a linha de atuação junto ao cooperativismo, a revista Paraná Cooperativo contou com a contribuição dos diretores da Ocepar, dirigentes de cooperativas dos mais variados ramos que conduziram a entrevista com o novo governador.

Orestes Barrozo Medeiros Pullin, presidente da Federação Unimed Paraná - O governo do Estado poderá realizar parcerias com as cooperativas de saúde para o desenvolvimento de ações de prevenção e atendimento de especialidades médicas?

Beto Richa - A saúde é a principal preocupação dos paranaenses. Isso ficou claramente demonstrado nos contatos com a população durante a campanha eleitoral. Grande parte da insatisfação com o sistema de saúde está associada à demora e à dificuldade de acesso a consultas e procedimentos especializados e à falta de integração das unidades de saúde com os serviços de referência (hospitais e ambulatórios especializados). A falta de uma visão estratégica e a insuficiência de investimentos na área levaram a um quadro caótico. O cidadão precisa peregrinar pelos serviços em busca de atendimento. Embora alguns hospitais tenham sido construídos recentemente, não receberam equipamentos suficientes e não dispõem de recursos humanos para operar. Meu governo vai mudar esse quadro, começando pelo cumprimento da Constituição, que manda aplicar 12% das receitas líquidas em ações diretas de saúde.

Nos próximos 4 anos as ações do Estado estarão voltadas para agilizar o acesso à atenção primária de saúde em todos os municípios, o acesso aos serviços especializados, atendimento eficaz ao pré-natal, parto e atenção ao recém-nascido, atendimento aos usuários de drogas, à promoção do envelhecimento saudável e à melhoria da atenção à saúde das pessoas deficientes.

As 33 cooperativas de saúde existentes no Paraná, cujos milhares de profissionais atendem a cerca de 12% da população, podem contribuir, em parceria, em ações de prevenção e educação da saúde pública bem como na prestação de serviços de especialidades.

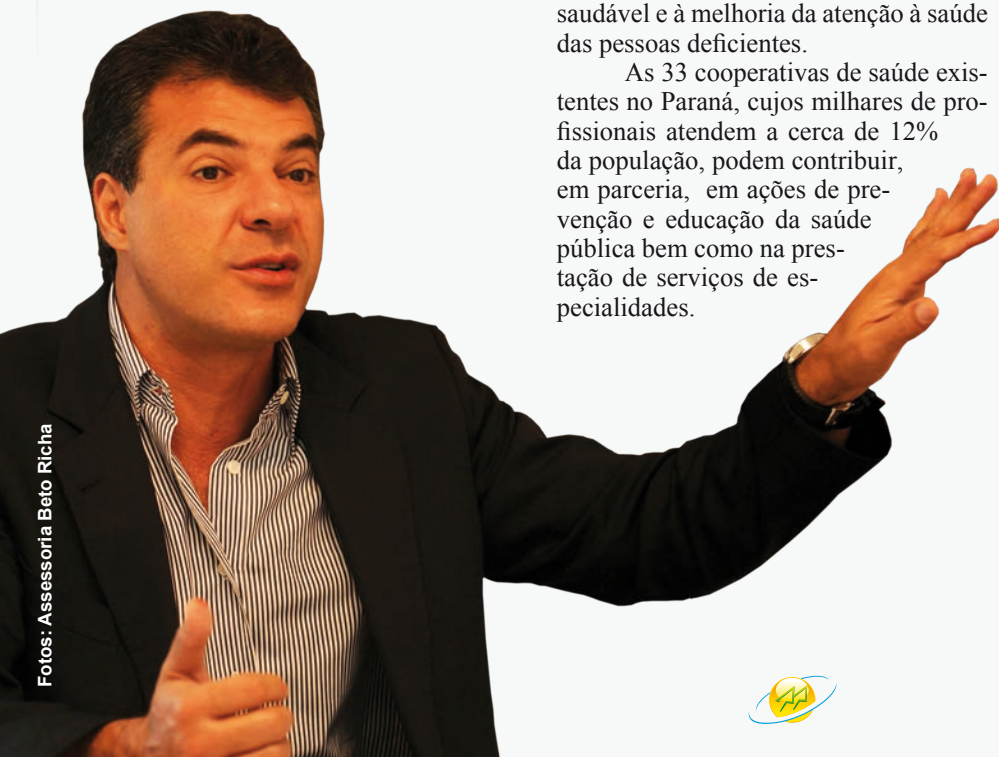
Edvino Schadeck, presidente da Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural do Paraná (Fecoerpa) - Como o governo pretende agilizar as liberações ambientais para construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs)?

Beto Richa - Em um primeiro momento, por meio de um esforço concentrado envolvendo as diretorias e o corpo técnico dos Escritórios Regionais do IAP e dos demais órgãos e instituições necessários para as análises dos processos de licenciamento. A construção das PCHs será encorajada em nosso governo, mas com as devidas medidas de prudência. Os municípios serão consultados. Em alguns casos, acredito que a implantação das pequenas usinas deve ser acompanhada de planos integrados de desenvolvimento que conciliem a preservação ambiental, a inclusão social e a economia regional.

Jorge Karl, presidente da Agrária - Qual política de incentivo será adotada para impulsionar novos investimentos em agroindústrias?

Beto Richa - A agricultura e a agroindústria respondem por um terço do PIB paranaense e por parcela expressiva dos empregos existentes. Ampliar o processamento das matérias-primas no Estado, agregando mais valor àquilo que aqui se produz, é fundamental para a renda das famílias, a geração de tributos e a melhoria das condições de inserção de nossa economia no resto do mundo.

A melhoria das condições de competitividade das atuais cadeias e o estímulo a novos negócios é medida que se impõe. Por isso, a par de resolver velhos gargalos em nossa infraestrutura (melhoria das estradas rurais, redução negociada das tarifas do pedágio, novas alternativas ferroviárias, modernização do porto de Paranaguá e correção de diferenças tributárias), vamos aperfeiçoar os mecanismos de estímulo à agroindustrialização, seja pelo fortalecimento das já existentes, especialmente das



cooperativas, seja pela atração de novos investimentos empresariais. Para tanto, vamos implantar a Agência Paraná de Desenvolvimento, com o objetivo de reorganizar o arcabouço institucional de fomento ao setor. Deverá constituir-se numa entidade de direito privado, diretamente vinculada ao governador, para gerir os instrumentos de política agroindustrial (incentivos fiscais, crédito, direcionamento de recursos do BRDE e da Agência de Fomento, identificação de oportunidades de investimentos, prospecção de oportunidades de mercado, investimento na infraestrutura etc.). A criação da Agência de Desenvolvimento, compromisso que assumimos perante as entidades do setor, é uma das prioridades do nosso governo.

José Otaviano, presidente da Cofercatu - Que medidas serão tomadas em relação à reestruturação das instituições do Governo do Estado vinculadas à Seab, como o Iapar, Codapar, Claspar, Emater e Ceasa?

Beto Richa - O Paraná precisa aumentar a eficácia de seus serviços públicos, melhorando o gasto, o que significa fazer mais e melhor com menos recursos. Existem, hoje, 92 órgãos de Estado (secretarias, empresas públicas, sociedades de economia mista, autarquias, serviços sociais autônomos etc.), muitos com atividades superpostas e paralelas, ou com funções desatualizadas. É um grande desperdício de recursos e dificulta a administração do Estado. Por isso, é essencial racionalizar a estrutura do Estado, inclusive na esfera da agricultura. Os serviços de defesa sanitária, de geração de tecnologias e de assistência técnica aos agricultores serão reforçados e até ampliados, o que inclui a criação de um organismo de proteção animal-vegetal, conforme nosso compromisso firmado na Ocepar e na Faep. Outros órgãos, porém, passarão por uma necessária reestruturação, atualizando a sua missão e aperfeiçoando a gestão da logística dos negócios da agricultura.

Frans Borg, presidente da Castrolanda - O pedágio foi implantado no Paraná em 1997, com prazo de 23 anos e 11 meses de concessão, faltando 10 anos para o término dos contratos com as con-

cessionárias. Como o governo pretende agir para reduzir o elevado preço das tarifas, que tem provocado grande impacto nos custos de transporte da produção agrícola? Quais mecanismos serão utilizados para garantir o cumprimento efetivo dos contratos e a execução das obras?

Beto Richa - A redução das tarifas do pedágio, especialmente para os veículos de transporte de carga, é um dos mais importantes compromissos que assumi no período eleitoral. Vou chamar as concessionárias para uma negociação. A Comissão de Transição, cujos membros designei alguns dias depois da eleição, está fazendo um levantamento detalhado dos contratos. Acredito que, ao assumir o governo do Estado, dia 1º de janeiro, tenhamos um esboço do diagnóstico da situação e, em curto prazo, possamos iniciar o diálogo com as concessionárias. Há um consenso, hoje, de que as tarifas

“ **Vamos implantar a Agência Paraná de Desenvolvimento, para aperfeiçoar os mecanismos de estímulo à agroindustrialização** ”

ameaçam inviabilizar a competitividade da produção paranaense. Nosso propósito é compatibilizar a redução das tarifas com o cumprimento dos contratos e a realização das obras dentro dos marcos legais, em solução que preserve o interesse da economia paranaense sem ferir os direitos das concessionárias.

Luiz Lourenço, presidente da Cocamar - Os portos paranaenses possuem deficiências estruturais que representam um dos gargalos para o escoamento da produção agropecuária. Que medida será tomada para equacionar esse problema?

Beto Richa - Os portos do Paraná, especialmente o de Paranaguá, precisam aumentar a sua eficácia, para ampliar a

competitividade da produção paranaense. Um plano emergencial de investimentos deverá ser implementado já no primeiro ano de governo, envolvendo a dragagem das diversas áreas, atendimento às questões fiscais (Receita Federal) e ambientais (IBAMA), reestruturação dos mecanismos de embarque e armazenagem, ampliação da faixa do cais oeste, inclusive com plataforma avançada, ampliação da área para contêineres e revisão do plano de zoneamento. Para isso há, inclusive, recursos em caixa. Mas, fundamentalmente, muda a forma de gestão do porto, tornando-a mais profissional, visando o aumento da eficácia e da competitividade. Nosso propósito é implantar uma gestão ambiental integrada, resgatar a credibilidade do porto de Paranaguá e garantir maior eficiência.

Dilvo Grolli, presidente da Coopavel - O que deverá ser feito para melhorar e expandir o modal de transporte ferroviário?

Beto Richa - O Estado precisa, prioritariamente, eliminar o gargalo existente no trecho entre Guarapuava e Ponta Grossa, viabilizar a ligação ferroviária com a hidrovía Tietê-Paraná (através de um ramal a partir de Cascavel ou Cianorte fazendo a ligação até Guaíra) e superar o custo monopolista de frete imposto pela atual concessionária de ferrovias. O contorno ferroviário de Curitiba é fundamental e, para isso, já existem estudos conjuntos do governo federal, do Estado, da Prefeitura de Curitiba e de municípios da Região Metropolitana. Os investimentos necessários deverão ser viabilizados, inclusive com recursos do PAC.

Valter Pitol, presidente da Copacol - Como o governo pretende apoiar os municípios na manutenção e readequação das estradas rurais?

Beto Richa - Estradas rurais com boa trafegabilidade são importantes para o transporte escolar e o atendimento de saúde, mas são vitais para a competitividade da nossa agricultura. Estrada esburacada aumenta o frete e, automaticamente, subtrai renda dos agricultores e encarece a produção primária e nossos produtos processados. Por isso, o Esta- ▶

do vai implementar um ousado plano de gestão de estradas rurais, envolvendo readequação, drenagem, conservação, revestimento primário com cascalho e, em certos trechos, revestimento com pedras irregulares ou asfalto. Entretanto, nada será feito fora do contexto da gestão de microbacias. O Estado será parceiro dos municípios. Nosso programa de ação prevê a constituição de 60 patrulhas mecanizadas para manter em boas condições pelo menos 110 mil km de estradas rurais.

Valter Vanzella, presidente da Frimesa - As cooperativas paranaenses estão enfrentando dificuldades na comercialização de produtos em outros estados, devido à diferença entre as legislações, que inviabilizam o aproveitamento dos créditos de ICMS. Em consequência, as empresas que adquirem os produtos exigem descontos equivalentes ao valor do imposto que elas não conseguem absorver. Que estratégias serão adotadas para combater a guerra fiscal entre os estados e restabelecer a competitividade dos produtos do Paraná?

Beto Richa - A economia do Paraná precisa estar integrada ao mercado nacional em condições de plena igualdade com a economia de outros estados brasileiros. Podemos chamar isso de integração competitiva, o que é absolutamente necessário para a economia paranaense e, em especial, para as cooperativas do Paraná, que tanto vêm se destacando no cenário nacional e internacional pela grande qualidade dos produtos gerados e comercializados. Guerra Fiscal se combate com harmonização das políticas tributárias. As cooperativas paranaenses não podem manter-se isoladas das condições tributárias que as cooperativas de outros estados são beneficiárias. A igualdade de condições (tributárias, infraestrutura, financiamento) é base necessária para a plena competitividade e, portanto, crescimento na produção e comercialização das empresas. Essa é a nossa visão e será a nossa prática na implementação de políticas de desenvolvimento da economia do Paraná.

Renato Beleze, presidente da Confepar - Existe a possibilidade do governo do Estado homologar os créditos

de ICMS das cooperativas para investimento?

Beto Richa - Em nosso Plano de Governo há uma política bem definida nessa mesma perspectiva. Trata-se do ICMS Tecnológico, que define o uso de créditos de ICMS para aquisição de máquinas e equipamentos no mercado paranaense, estimulando a modernização das nossas cooperativas, visando aumento no grau de competitividade, ao mesmo tempo em que internaliza na nossa economia um fluxo de recursos dirigidos às empresas que produzem e/ou comercializam tecnologia. É a busca da formação

“Os serviços de defesa sanitária, de geração de tecnologias e de assistência técnica aos agricultores serão reforçados e até ampliados, conforme nosso compromisso firmado na Ocepar e na Faep”

de uma onda de crescimento econômico e aumento de competitividade da nossa economia que tem também nas cooperativas uma valiosa ponta de lança.

Manfred Alfonso Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SC e da Sicredi Participações - As cooperativas de crédito já representam uma fatia significativa do mercado financeiro no Paraná e se configuram como uma alternativa ao sistema bancário tradicional, sendo 100% de propriedade dos paranaenses. Qual a proposta do seu governo para possibilitar a atuação destas instituições financeiras cooperativistas com o setor público - como autarquias, prefeituras e o próprio governo?

Beto Richa - As cooperativas de crédito podem desempenhar o importante papel de reciclagem de recursos e de pulverização do crédito, constituindo-se

numa ampla rede de aplicação de recursos junto aos cooperados e aos empreendedores do campo e das cidades. O fortalecimento do BRDE e da Agência de Fomento pode viabilizar o aumento de recursos para as cooperativas de crédito, apoiando programas de desenvolvimento do Estado. Vamos garantir às cooperativas as mesmas condições concedidas às instituições bancárias convencionais. As regras já estão bem definidas no Banco Central para as cooperativas de crédito e o Estado do Paraná estará sempre aberto a essas instituições financeiras dentro dos parâmetros legais. Há o crédito consignado, há a arrecadação de tributos, entre outros serviços para os quais sei que as cooperativas de créditos estão plenamente preparadas.

Paulino Capelin Fachin, presidente da Coasul - A Coasul, com sede em São João, Sudoeste do Estado, inaugurou seu abatedouro de aves no início de novembro. Inicialmente estão sendo gerados 600 empregos diretos, que deverão passar a 1.000 diretos e 3.000 indiretos quando atingirmos o abate máximo. Várias outras cooperativas do Paraná também estão instalando novas indústrias. Um dos principais problemas enfrentados pelo setor é com a mão de obra, já que a rotatividade de funcionários é grande. Quais serão as medidas incentivadoras de infraestrutura que o governo do Estado deverá implantar para que essas pessoas permaneçam em seu ambiente de trabalho, garantindo, ao mesmo tempo, saúde e qualidade de vida?

Beto Richa - O investimento realizado pela Coasul, a exemplo de outros tantos efetuados pelas cooperativas, está em consonância com o que pensamos, ou seja, com a inadiável necessidade de aumentar o valor de nossas matérias-primas, através do processamento agroindustrial, como a transformação da soja e do milho em proteína animal, de maior valor. O Estado tem um papel importante a desempenhar na superação dos gargalos de nossa infraestrutura, que subtraem nossa competitividade e reduzem a renda dos agricultores. A par de investimentos em formação técnica no ensino médio e de melhoria da formação superior nas universidades estaduais, o Estado atuará em parceria

com o sistema S (SENAR, SESCOOP, SEBRAE etc.) na capacitação de mão de obra para a necessária ampliação de nossa agroindústria. Entendo que a qualificação profissional é determinante na agroindustrialização e na atração de novos investimentos para o Estado.

Áureo Zamprônio, presidente da Coagru - Há muito tempo o sistema cooperativista reivindica a inclusão do ensino sobre cooperativismo no currículo escolar público estadual. Qual a sua posição a respeito?

Beto Richa - O Estado reconhece a importância das cooperativas para o desenvolvimento econômico e social. A presença e o engajamento delas nos movimentos organizados das comunidades, participando em diversos setores econômicos (agropecuária, transportes, crédito, saúde, educação, infraestrutura etc.) são fundamentais para a vida dos paranaenses. Por isso, vemos com real simpatia a inclusão da disciplina de cooperativismo no ensino regular e nas escolas técnicas e universidades estaduais. Meu vice, o professor Flávio Arns, vai assumir a Secretaria da Educação e deverá examinar o assunto com carinho.

José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo - Considerando as preocupações do setor agropecuário paranaense em relação às Zonas de Amortecimento das Unidades Estaduais de Conservação (Parques Estaduais, Reservas Biológicas, Refúgios da Vida Silvestre, Áreas de Relevante Interesse Ecológico, Florestas Estaduais, Reservas Extrativistas, Reservas de Fauna, Reservas de Desenvolvimento Sustentável) que em alguns casos alcançam até 40 km de extensão; e os Corredores de Biodiversidade (conexões entre as Unidades de Conservação e faixas marginais dos principais rios Piquiri, Ivaí, Tibagi, Iguaçu, Paraná e Paranapanema) que por força de Decreto Estadual compõem faixas com extensão de 5 km marginais a esses rios, qual será o posicionamento do Governo Estadual perante às seguintes proposições:

a. Zonas de amortecimento limitadas, ao máximo, em 500 metros?

b. Corredores de biodiversidade limitados às áreas de preservação permanente (matas ciliares)?

Beto Richa - O estabelecimento de Zonas de Amortecimento para as Unidades de Conservação, excetuadas as Apas (Áreas de Proteção Ambiental) e as RPPNs (Reservas Particulares de Proteção Natural), assim como dos Corredores Ecológicos que permitam a integração entre as unidades de conser-



“ A redução das tarifas do pedágio é uma das mais importantes metas que assumi no período eleitoral. Vou chamar as concessionárias para uma negociação ”

vação, está previsto na Lei Federal nº 9.985/2000, que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

Os limites das Zonas de Amortecimento e dos Corredores Ecológicos serão objeto de estudos técnicos e assim serão tratados em nossa gestão, de forma que se concilie a proteção ambiental, principalmente a biodiversidade, com o desenvolvimento de atividades econômicas nas propriedades privadas neles inseridas.

Para casos específicos, cujos estudos técnicos comprovem a viabilidade de zonas de amortecimento menores do que as já fixadas, assim como a limitação dos corredores a espaços mais restritos, vamos analisar a possibilidade de atendimento caso a caso, com a adequação das normativas estaduais.

João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar - Entendemos que é importante o governador liderar ações de interesse do setor privado junto ao governo federal, bancos oficiais etc. Ações desta natureza ajudam a dinamizar o desenvolvimento do Estado. Como o senhor pretende agir em relação a esta questão?

Beto Richa - Fui eleito com o compromisso de implantar um novo jeito de governar. É preciso reconstruir o governo, reorganizar a administração e recuperar o sentido de planejamento nas ações do Estado. Só uma liderança transparente e agregadora, aberta à cooperação, ao diálogo e à pactuação de objetivos de desenvolvimento, tem condições de enfrentar esse desafio. O Estado precisa estar perto dos municípios e das pessoas. Os métodos de trabalho precisam ser renovados, ser mais competentes, voltados a resultados efetivos. Nosso plano de governo tem como valores e diretrizes a democracia participativa, a gestão voltada para resultados, a inclusão produtiva da juventude, a inovação, a integração com os governos municipais e federal, o respeito à diversidade, a responsabilidade social e a sustentabilidade. Por isso, pode contar com a presença e a liderança do governador em todas as ações que melhorem o ambiente econômico e social do Paraná, enfim da vida das pessoas que aqui vivem. Estarei em Brasília defendendo nossos mais legítimos interesses, a fim de ampliar os repasses, transferências, investimentos e recursos federais para o Estado. E manterei contato permanente com os municípios, com os prefeitos e as lideranças, acompanhando e avaliando de perto a implementação das políticas públicas em todas as regiões do Estado. Políticas que serão executadas em parceria com as prefeituras e com a sociedade. ■



Presença

nas decisões nacionais

Os brasileiros escolheram seus representantes políticos para os próximos quatro anos. Dilma Roussef será a primeira mulher presidente do Brasil e Beto Richa governará o Paraná a partir de 2011. Os eleitores definiram também os senadores, deputados federais e estaduais que farão parte da próxima legislatura. Mais uma página da democracia começa a ser escrita, com o respaldo dos mais de 110 milhões de votos registrados no pleito de 2010. Durante a campanha eleitoral, a Ocepar e as cooperativas do Paraná apresentaram aos candidatos um documento com propostas consideradas fundamentais para criar um ambiente favorável à expansão do cooperativismo. São medidas que buscam reduzir as restrições ao sistema em seus diferentes ramos, para que as cooperativas atuem de forma cada vez mais forte e competitiva no mercado. As propostas sugeridas abrangem legislação, políticas públicas de incentivo e fomento, agregação de valor, infraestrutura, educação, meio ambiente, tributação, entre outros temas essenciais para o desenvolvimento do setor.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, cerca de 2,3 milhões de pessoas dependem das ações diretas das cooperativas do estado, que também são responsáveis por cerca de R\$ 1,1 bilhão de tributos recolhidos. “A presença e os investimentos do cooperativismo estão contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, seja no campo ou nas cidades. É importante que tenhamos voz e participação nas decisões políticas nas diferentes instâncias de governo”, afirma.

O documento com as proposições do setor cooperativista foi entregue ao presidente Lula durante encontro na Cocamar, em Maringá, no dia 23 de setembro. Na ocasião o mandatário definiu o cooperativismo como “um importante agente de desenvolvimento” do país e comprometeu-se a repassar as propostas do setor à presidente eleita Dilma Roussef. As proposições estaduais foram entregues ao então candidato Beto Richa durante o Fórum dos Presidentes, em 30 de julho, na

sede da Ocepar em Curitiba. No evento, Richa afirmou querer ampliar o diálogo e o entendimento com os diversos setores econômicos do estado e disse considerar as cooperativas do Paraná “um modelo de gestão no Brasil e no mundo”.

Frencoop – As cooperativas brasileiras concentram força na Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), formada por parlamentares comprometidos com o cooperativismo, independente do partido que integram. No Paraná, depois do pleito de 2010, a Frente será composta por 16 deputados federais, mas novos nomes poderão aderir até a posse no Congresso. No Brasil, a Frencoop congrega 147 parlamentares. “Precisamos fortalecer a representatividade do cooperativismo. Força política significa ter voz ativa no debate nacional e estadual. É fundamental que tenhamos articulação ágil e proativa para garantir a expansão das cooperativas, gerando mais desenvolvimento econômico e social em todas as regiões do país”, conclui Koslovski.



Propostas do setor cooperativista (Brasil)

Medidas estruturantes visam dar apoio e suporte para a expansão do setor, que sugere políticas públicas de estímulo ao cooperativismo em seus diferentes ramos

- Lei Geral do Cooperativismo (PLS 03/2007), que moderniza a Lei nº 5764/71 – Aprovação do substitutivo que contemple as indicações do setor cooperativo
- Regulamentação do Ato Cooperativo, o qual define o conceito de ato cooperativo, com o tratamento tributário aplicável a cada ramo do cooperativismo

Medidas voltadas à produção agropecuária

- Política de garantia de renda ao produtor, por meio da implantação de um conjunto de medidas que garanta ao produtor a sustentabilidade da sua atividade, como seguro Rural, Proagro, prêmio de suporte de preços, fundo garantidor, modernização do crédito rural, captação de recursos externos e outros
- Resgate da capacidade produtiva, por meio da reestruturação dos passivos dos produtores
- Agricultura de baixo carbono

visando a recuperação de áreas degradadas

- Plano Único de desenvolvimento do setor produtivo rural
- Investimentos em infraestrutura (rodovias, ferrovias, portos)

Medidas de impacto imediato

- Política do trigo
- Seguro rural
- Remoção dos estoques públicos de milho e trigo pertencentes ao governo e armazenados no Paraná
- Área de amortecimento para o milho geneticamente modificado

Propostas do setor cooperativista (Paraná)

Inserir o cooperativismo nas ações de governo nas diversas áreas, como meio para alavancar o desenvolvimento econômico e social do estado de forma participativa

O governador deve assumir função de protagonista:

- Na condução de um programa de desenvolvimento socioeconômico para o Estado.
- Nas articulações de ações da sociedade civil junto ao governo federal.
- Nas articulações com o Congresso Nacional (Bancada Federal do Paraná).

Metas para os próximos quatro anos

- Criar uma Agência de Desenvolvimento Econômico liderada pelo governador.

- Apoiar as ações do cooperativismo para alavancar o desenvolvimento econômico do Estado.
- Promover o crescimento do PIB do Paraná de R\$ 180 para R\$ 220 bilhões.
- Aumentar a produção de grãos do Estado de 32 para 37 milhões de toneladas e incrementar em 25% a capacidade de industrialização da produção paranaense.
- Criar 1 milhão de novos empregos e requalificar 1 milhão de trabalhadores.
- Elevar as exportações do Paraná de 11 para US\$ 18 bilhões.
- Realizar as obras de infraestrutura para redução dos custos de logística em no mínimo 15%.
- Ampliar a defesa sanitária e obter status de “estado livre de febre aftosa”.
- Implantar um programa de estímulo ao desenvolvimento industrial,

comercial, serviços e agroindustrial e estruturar as cadeias produtivas relevantes.

- Educação: inserção da disciplina Cooperativismo nos currículos escolares, difusão da cultura cooperativista. Apoio às cooperativas do ramo educacional.
- Modernizar e profissionalizar a administração pública, com ênfase na qualidade dos serviços prestado pelo estado.
- Transformar a Secretaria da Indústria, Comércio e Mercosul em Secretaria de Desenvolvimento Econômico, com funções de planejamento, elaboração e execução de projetos e programas de investimentos.
- Atribuir a Agência de Fomento a função de alavancar recursos visando dar suporte aos investimentos.
- Ampliar a capitalização do BRDE para permitir que o banco possa atender as demandas das cooperativas e empresas que atuam no estado.

ELEITOS



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CANDIDATA
DILMA ROUSSEF

PARTIDO
PT

Nº DE VOTOS
55.752.529

(EM %)
56,05%

GOVERNO DO ESTADO

CANDIDATO
BETO RICHA

PARTIDO
PSDB

Nº DE VOTOS
3.039.774

(EM %)
52,44%



SENADO



CANDIDATO
GLEISI HOFFMANN

PARTIDO
PT

Nº DE VOTOS
3.196.468

(EM %)
29,50%

SENADO

CANDIDATO
ROBERTO REQUIÃO

PARTIDO
PMDB

Nº DE VOTOS
2.691.557

(EM %)
24,84%



1º
TURNO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
Dilma	PT	47.651.434	(46,91%)
José Serra	PSDB	33.132.283	(32,61%)
Marina Silva	PV	19.636.359	(19,33%)
Plínio	PSOL	886.816	(0,87%)
Eymael	PSDC	89.350	(0,09%)
Zé Maria	PSTU	84.609	(0,08%)
Levy Fidelix	PRTB	57.960	(0,06%)
Ivan Pinheiro	PCB	39.136	(0,04%)
Rui Costa Pimenta	PCO	12.206	(0,01%)

BRASIL

PARANÁ

2º
TURNO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
DILMA	PT	55.752.529	(56,05%)
José Serra	PSDB	43.711.388	(43,95%)

BR

PR

CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
José Serra	PSDB	3.226.216	(55,44%)
DILMA	PT	2.593.086	(44,56%)



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ



CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
BETO RICHA	PSDB	3.039.774	(52,44%)
Osmar Dias	PDT	2.645.341	(45,63%)
Paulo Salamuni	PV	81.576	(1,41%)
Luiz Felipe Bergmann	PSOL	18.826	(0,32%)
Avanilson	PSTU	4.041	(0,07%)
Amadeu Felipe	PCB	3.826	(0,07%)
Robinson De Paula	PRTB	3.642	(0,06%)

SENADO - PARANÁ

CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
GLEISI	PT	3.196.468	(29,50%)
REQUIÃO	PMDB	2.691.557	(24,84%)
Gustavo Fruet	PSDB	2.502.805	(23,10%)
Ricardo Barros	PP	2.190.539	(20,22%)
Rubens Hering	PV	178.029	(1,64%)
Professor Piva	PSOL	34.179	(0,32%)
Valmor	PSOL	10.967	(0,10%)
Sgt Jensen	PRTB	9.392	(0,09%)
Sgt Qe Pedroso	PRTB	6.856	(0,06%)
Timossi	PSTU	5.058	(0,05%)
Irineu Fritz	PT do B	4.612	(0,04%)
Gilberto	PCB	3.973	(0,04%)

DEPUTADOS ESTADUAIS - PARANÁ



CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
Alexandre Curi	PMDB	134.233	(2,34%)
Gilberto Ribeiro	PSB	103.740	(1,81%)
Enio Verri	PT	87.080	(1,52%)
Nereu Moura	PMDB	83.034	(1,45%)
Ney Leprevost	PP	79.760	(1,39%)
Artagão Junior	PMDB	74.063	(1,29%)
Augustinho Zucchi	PDT	70.217	(1,22%)
Romanelli	PMDB	68.037	(1,19%)
Marcelo Rangel	PPS	67.309	(1,17%)
Valdir Rossoni	PSDB	64.179	(1,12%)

DEPUTADOS ESTADUAIS - PARANÁ

ELEITOS

CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
Durval Amaral	DEM	62.275	(1,09%)
Luiz Accorsi	PSDB	61.820	(1,08%)
Anibeli	PMDB	60.606	(1,06%)
Nelson Garcia	PSDB	57.874	(1,01%)
Kielse	PMDB	57.084	(1,00%)
Cantora Mara Lima	PSDB	56.516	(0,99%)
André Bueno	PDT	55.763	(0,97%)
Reni Pereira	PSB	54.799	(0,96%)
Luciana Rafagnin	PT	54.277	(0,95%)
Toninho	PT	53.457	(0,93%)
Cesar Silvestri Filho	PPS	52.589	(0,92%)
Waldyr Pugliesi	PMDB	52.524	(0,92%)
Ademir Bier	PMDB	51.147	(0,89%)
Teruo Kato	PMDB	50.271	(0,88%)
Pastor Edson Praczyk	PRB	50.074	(0,87%)
Tadeu Veneri	PT	48.862	(0,85%)
Pericles	PT	48.806	(0,85%)
Fernando Scanavaca	PDT	48.369	(0,84%)
Cheida	PMDB	48.247	(0,84%)
Professor Lemos	PT	48.081	(0,84%)
Jonas Guimaraes	PMDB	47.089	(0,82%)
Hermas Brandão Jr	PSB	46.702	(0,81%)
Roberto Aciolli	PV	45.708	(0,80%)
Plauto	DEM	45.481	(0,79%)
Rose Litro	PSDB	45.331	(0,79%)
Elio Rusch	DEM	44.597	(0,78%)
Caíto Quintana	PMDB	44.574	(0,78%)
Nelson Luersen	PDT	43.510	(0,76%)
Stephanes Junior	PMDB	43.417	(0,76%)
Nelson Justus	DEM	43.035	(0,75%)
Mauro Moraes	PSDB	42.062	(0,73%)
Dr Batista	PMN	41.891	(0,73%)
Evandro Junior	PSDB	41.083	(0,72%)
Francisco Buhner	PSDB	40.004	(0,70%)
Osmar Bertoldi	DEM	39.643	(0,69%)
Traiano	PSDB	37.991	(0,66%)
Fabio Camargo	PTB	37.786	(0,66%)
Pedro Lupion	DEM	37.304	(0,65%)
Douglas Fabricio	PPS	37.291	(0,65%)
Gilson De Souza	PSC	34.713	(0,61%)
Adelino Ribeiro	PSL	30.244	(0,53%)
Marla Tureck	PSC	29.442	(0,51%)
Paranhos	PSC	27.263	(0,48%)
Rasca	PV	18.899	(0,33%)

DEPUTADOS FEDERAIS - PARANÁ

ELEITOS

CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
Ratinho Junior	PSC	358.924	(6,32%)
Hermes Parcianello Frangao	PMDB	154.910	(2,73%)
André Vargas	PT	151.769	(2,67%)
Alex Canziani	PTB	149.693	(2,64%)
Cida Borghetti	PP	147.910	(2,60%)
Delegado Francischini	PSDB	130.522	(2,30%)
João Arruda	PMDB	126.092	(2,22%)
Rubens Bueno	PPS	123.178	(2,17%)
Osmar Serraglio	PMDB	121.700	(2,14%)
Micheletto	PMDB	121.285	(2,14%)
Giacobo	PR	119.892	(2,11%)
Haully	PSDB	116.165	(2,05%)
Nelson Meurer	PP	114.648	(2,02%)
Takayama	PSC	109.895	(1,93%)
Zeca Dirceu	PT	109.565	(1,93%)
Angelo Vanhoni	PT	108.886	(1,92%)
Dilceu Sperafico	PP	107.820	(1,90%)
Alfredo Kaefer	PSDB	102.345	(1,80%)
Eduardo Sciarra	DEM	102.232	(1,80%)
André Zacharow	PMDB	101.579	(1,79%)
Sandro Alex	PPS	95.840	(1,69%)
Reinhold Stephanes	PMDB	95.147	(1,68%)
Assis Do Couto	PT	94.745	(1,67%)
Dr Rosinha	PT	93.509	(1,65%)
Cezar Silvestri	PPS	87.586	(1,54%)
Lupion	DEM	79.704	(1,40%)
Nelson Padovani	PSC	63.289	(1,11%)
Edmar Arruda	PSC	61.309	(1,08%)
Rosane Ferreira	PV	47.674	(0,84%)
Leopoldo Meyer	PSB	38.649	(0,68%)

Safra de verão em debate

Mais de 140 cooperativistas acompanharam as palestras de especialistas em economia e agropecuária

Seminário avalia tendências para produção, consumo e comercialização

De olho no mercado futuro das principais commodities agrícolas e cientistas dos impactos da desvalorização cambial para a formação dos preços, mais de 140 presidentes, coordenadores e técnicos de cooperativas de várias regiões do Brasil reuniram-se em Curitiba, na sede da Ocepar, no dia 19 de outubro, para o Seminário Tendências do Agronegócio - Cenário para 2011. Promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com o apoio do Sistema Ocepar, o evento teve por objetivo analisar as perspectivas e tendências para produção, consumo e comercialização de soja e milho, discutir os reflexos do câmbio baixo no agronegócio nacional e analisar as políticas econômica e agrícola que visam apoiar a comercialização dos produtos agrícolas.

Presenças - O Seminário foi aberto pelo superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, pelo secretário executivo da OCB, Renato Nóbile, pelo coordenador do Ramo Agropecuário da OCB e presidente da cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, e pelo supe-

rintendente do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Reni Denardi.

Cenários - "Não foi um evento formal, mas uma reunião de trabalho que teve por objetivo visualizar o cenário para comercialização da safra em 2011", disse o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. "A queda do dólar é o assunto do momento. Afinal, não adianta termos competitividade se temos um câmbio irreal. As políticas oficiais também são importantes porque há algumas questões para ser analisadas e algumas pendências que precisam ser resolvidas", frisou.

Para o secretário da OCB, "foi muito oportuna a iniciativa de reunir o ramo agropecuário do cooperativismo nacional para traçar as tendências do agronegócio e, desta forma, ajudar a montar as estratégias dentro das cooperativas para a parte mais difícil do processo produtivo, que é a comercialização", disse Renato Nóbile.

Palestras - Durante o Seminário, cinco palestras foram apresentadas. O diretor técnico da área de soja e oleaginosas e analista sênior do grupo Safras & Mer-

cado, Flávio Roberto de França Júnior, tratou sobre "Perspectivas e tendências para a produção, consumo e comercialização de soja para a safra 2010/11". Na sequência, o economista e pós graduado em Agribusiness, Paulo Roberto Molinari, discorreu a respeito de "Perspectivas e tendências para a produção, consumo e comercialização de milho para a safra 2010/11". Na avaliação de ambos os especialistas, os preços internacionais das duas commodities devem manter tendência de estabilidade. Eles também discutiram as influências do câmbio e do clima na soja e no milho e o comportamento do mercado interno e externo. Após a explanação do consultor e sócio da Tendência Consultoria Integrada, Nathan Blanche, sobre "Política Cambial e seus desdobramentos no agronegócio brasileiro", o coordenador geral de estudos e informações agropecuárias do Ministério da Agricultura, Renato Henz, discorreu sobre "Novos títulos do agronegócio". A programação do seminário foi concluída pelo presidente do Comitê Executivo da Agrobio, Luiz Abramides do Val, que tratou do tema "Plantio de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) em Unidades de Conservação e suas respectivas zonas de amortecimento". Mais informações sobre o evento e as palestras no site (www.ocepar.org.br).



Márcio Lopes de Freitas (OCB), Jorge Karl (Agrária), Dilvo Grolli (Coopavel), e o superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa

Destaque nacional: Agrária e Coopavel

As vencedoras da sétima edição do concurso foram homenageadas durante solenidade, em Brasília

Pelo sétimo ano seguido, as cooperativas do Paraná marcaram presença entre as vencedoras do Prêmio Cooperativa do Ano. Em 2010, a Agrária, de Entre Rios, e a Coopavel, de Cascavel, representaram o Estado, vencendo, respectivamente, nas categorias Desenvolvimento Sustentável com o projeto "Gestão Ambiental", e Educação Cooperativista com o projeto "Educação Continuada - aperfeiçoamento profissional".

Concedido anualmente pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e revista Globo Rural, da Editora Globo, o Prêmio coloca em evidência ações inovadoras, criativas e eficientes, cujos resultados contribuem para ampliar a competitividade e consolidar o modelo cooperativista como instrumento de desenvolvimento econômico e social. Ao dar visibilidade para as ações de sucesso, a finalidade é fazer com que elas se tornem exemplo e sirvam de inspiração para outras cooperativas.

A solenidade que consagrou as 12 vencedoras do Prêmio deste ano foi realizada no dia 26 de outubro, no Unique

Palace, em Brasília. Cerca de 450 pessoas prestigiaram a entrega dos troféus, entre autoridades políticas, dirigentes das organizações estaduais, lideranças do setor e representantes de entidades parceiras. O Paraná esteve presente, representado pelo superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, pelos presidentes das cooperativas paranaenses vencedoras, Jorge Karl (Agrária) e Dilvo Grolli (Coopavel).

Além de destacar o objetivo do Prêmio, o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, aproveitou a ocasião para lembrar a importância do setor cooperativista. "Somente por existirem, as mais de 7.200 cooperativas brasileiras merecem um prêmio, pois promovem desenvolvimento econômico com justiça e eficácia social."

O diretor de Agronegócios do Banco do Brasil, José Carlos Vaz, também destacou o papel das cooperativas, lembrando que o setor tem um papel determinante para o desenvolvimento da cadeia produtiva. Sobre o Prêmio, ele ressaltou que a instituição se sente também premiada "por participar de uma iniciativa desta natureza e que, ao fazer isso, reitera o seu compromisso com o

fortalecimento econômico da nação e das próprias cooperativas". Já o deputado Odacir Zonta, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso, foi enfático em seu discurso ao expressar que "hoje, não se pode pensar em Brasil sem pensar em cooperativismo". Zonta destacou a participação expressiva que o setor tem no desenvolvimento e na inclusão social do país. "É necessário reconhecer essa função econômica e social e estimular o crescimento do setor em todos os seus campos de atuação. A união é a grande responsável por essa força, e, com certeza, é o que move todas as cooperativas", afirmou o parlamentar.

Categorias – O Prêmio Cooperativa do Ano contempla projetos de cooperativas agropecuárias, nas categorias Educação Cooperativista, Desenvolvimento Sustentável e Gestão para a Qualidade. Os ramos Consumo, Crédito, Educacional, Infraestrutura, Saúde, Trabalho e Transporte também podem concorrer com trabalhos voltados às duas últimas categorias. Nessa edição, foram avaliados 114 projetos enviados por 91 cooperativas. Destas, 12 cooperativas se consagraram vencedoras.



Vencedoras do Prêmio OCB 2010

Agropecuário - Educação Cooperativista.

Cooperativa - Coopavel Cooperativa Agroindustrial (Coopavel).

Projeto - Educação Continuada - aperfeiçoamento profissional.

Agropecuário - Gestão para a Qualidade.
Cooperativa - Cooperativa dos Produtores de Palmito do Baixo Sul da Bahia (Coopalm).

Projeto - Gestão Compartilhada, um modelo certificado de inclusão social e produtiva.

Agropecuário - Desenvolvimento Sustentável.

Cooperativa - Cooperativa Agrária Agroindustrial (Agrária).

Projeto - Programa Gestão Ambiental Agrária.

Crédito - Desenvolvimento Sustentável.

Cooperativa - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados São Miguel do Oeste (Sicoob São Miguel SC).

Projeto - Plantação de mudas e implantação de cerca de arame para preservação

de cursos de água em comunidades dos municípios de Paraíso, Bandeirante, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Princesa, Dionísio Cerqueira e Anchieta.

Crédito - Gestão para a Qualidade.

Cooperativa - Cooperativa de Economia e Crédito da Serra da Cantareira (Sicoob Cantareira).

Projeto - Gestão de Controles Internos e de Riscos.

Educacional - Gestão para a Qualidade.

Cooperativa - Cooperativa Educacional de São Carlos (Cesc).

Projeto - Os Sentidos da Leitura.

Infraestrutura - Desenvolvimento Sustentável.

Cooperativa - Cooperativa de Distribuição de Energia Teutônia (Certel Energia).

Projeto - Energia Verde - Em harmonia ambiental.

Saúde - Desenvolvimento Sustentável.

Cooperativa - Unimed Alto Vale Cooperativa de Trabalho Médico.

Projeto - Óleo de cozinha reciclado.

Saúde - Gestão para a Qualidade.

Cooperativa - Unimed Brusque Cooperativa de Trabalho Médico.

Projeto - Implantação do Balanced Scorecard como Ferramenta de Gestão Estratégica.

Trabalho - Desenvolvimento Sustentável.

Cooperativa - Cooperativa Agrícola de Assistência Técnica e Serviços (Cooates).

Projeto - Transforma e Renascer

Trabalho - Gestão para a Qualidade.

Cooperativa - Atrium São Paulo Consultores Cooperativa de Profissionais de Informática Assessoria e Consultoria Técnica (Atrium).

Projeto - Tecnologia Cooperativa - Projeto Social de Informação.

Transporte - Gestão para a Qualidade.

Cooperativa - Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Cargas de São Carlos - SP (Coopertransc).

Projeto - Programa Renovafrota - A força da Cooperação.



filezão de tilápia Copacol

Nas opções temperado tradicional, sabor defumado e *in natura*, os filés são congelados individualmente podendo ser preparados na quantidade desejada. O consumidor levará para casa um produto prático, saudável e saboroso com a qualidade Copacol.

VANTAGENS DO FILÉ DE TILÁPIA COPACOL

- Baixo teor de gordura;
- Contém Omega 3 e Omega 6, substâncias protetoras do coração;
- 0% gorduras trans;
- Embalagens práticas com alça.

Copacol
Apaixonados por sabor





Exemplo em meio ambiente

Agrária vence na categoria Desenvolvimento Sustentável e vira referência em práticas ambientalmente corretas

Ao aliar a produção agroindustrial com práticas ambientalmente corretas, a Cooperativa Agrária, sediada no distrito de Entre Rios, a 30 km de Guarapuava (Paraná), deu mais um exemplo para o Brasil de que a atividade agropecuária pode se desenvolver em harmonia com o meio ambiente. Com isso, sagrou-se campeã do Prêmio Cooperativa do Ano 2010, na categoria Desenvolvimento Sustentável (ramo Agropecuário).

“O trabalho voltado à sustentabilidade existe há muitos anos na Agrária. Portanto, o prêmio veio coroar as ações que realizamos”, disse o presidente da Cooperativa, Jorge Karl. Implantado em 2002, o projeto Gestão Ambiental da Agrária inclui ações voltadas aos recursos hídricos, energia, tratamento de efluentes, destinação correta de resíduos, entre outras. Além de iniciativas próprias, a cooperativa participa de outras ações de cunho ambiental realizadas por instituições parceiras. Tanto empenho justifica-se pelo fato da responsabilidade ambiental ter se tornado um dos pilares da gestão da Agrária, tendo inclusive seu conceito contido na Missão da cooperativa. “Além de fazer parte de nossa missão, a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade atende aos princípios do cooperativismo”, completa Jorge Karl.

Segundo o dirigente, as ações que melhoram o meio ambiente abrangem a indústria, os cooperados e os colabora-

dores. “Estamos fazendo investimentos grandes em treinamento e na estrutura física de nossas indústrias, com aquisição de novas caldeiras, filtros de poeira, lagoas de tratamento de efluentes, entre outros”, conta o dirigente, lembrando ainda que o projeto vencedor do prêmio OCB também contempla uma série de ações junto à comunidade – recuperação de mata ciliar e conscientização ambiental, com palestras nas escolas municipais. “Ênfase que obtivemos a conquista do prêmio não em decorrência de apenas uma ação, mas de todo um conjunto de atuações que foram evoluindo e se somando, principalmente nos últimos dez anos. É um trabalho que prosseguirá e será intensificado, de forma integrada em toda a cooperativa”, frisa.

Rotina - O gerente operacional da Agrária, André Spitzner, conta que as medidas adotadas já se tornaram rotina. Ele cita como exemplo a correta destinação de materiais usados (como óleos e graxas) e a coleta seletiva em todos os setores, das indústrias e unidades armazenadoras de cereais até os escritórios do prédio administrativo. Em relação a utilização sustentável de recursos hídricos, o gerente revela que a cooperativa tem trabalhado bastante forte na questão de redução e de reuso da água nas indústrias. “Nossos sistemas de tratamento de efluentes são modernos, houve investimentos grandes e, além disso, todos os monitoramentos exigidos pelos órgãos

ambientais são feitos”, afirma Spitzner.

O gerente recordou que a cooperativa, que utiliza energia térmica em secadores de grãos e nas caldeiras das indústrias, implantou também uma área de reflorestamento, visando com isso a autossuficiência em madeira em curto prazo. Esta opção, já nos últimos anos, levou a Agrária a reduzir a praticamente zero o consumo de óleo BPF (combustível fóssil não renovável). “Isso é uma prática sustentável porque é lenha produzida respeitando as áreas de preservação permanente e as reservas legais”, completou.

Difundir a ideia - Outra ação apresentada no Prêmio Cooperativa do Ano foi um programa cujo foco principal é incentivar os cooperados a buscar a certificação em várias áreas, como segurança no trabalho e meio ambiente. Desta forma, a cooperativa começou a difundir entre seus associados a visão da sustentabilidade. De acordo com o Spitzner, para desenvolver este trabalho a equipe da Gestão Ambiental da Agrária visitou as propriedades inscritas no programa e desenvolveu planos de ação em conjunto com o produtor para buscar melhorias. Após implantarem itens





Jorge Karl, presidente da Agrária: “O prêmio veio coroar as ações que realizamos”

como locais para lavagem de maquinário, tanques de combustível dentro das normas técnicas, destinação correta de resíduos e coleta seletiva, entre vários outros, quatro propriedades receberam recentemente certificação ambiental.

Trabalho permanente – Na visão da Agrária o trabalho com o meio ambiente precisa ser permanente, por este motivo, a cooperativa garantiu que prosseguirá com a implantação de medidas ambientais: “Uma das grandes melhorias que vamos ter daqui para frente é a implantação da ISO 14.001:2005 (Gestão Ambiental) - ela acaba coroadando um trabalho que já vínhamos fazendo há algum tempo, de conscientizar todas as áreas de que a gestão ambiental é feita dentro de seu departamento e não dentro de um departamento específico. A preparação para a certificação deverá indicar mais pontos de melhoria e controle”.

Já entre as ações da Agrária na comunidade, o projeto enfocou a colaboração da Cooperativa com projetos de outras instituições, como o Projeto Guarapuava de hoje preserva o amanhã, da Prefeitura de Guarapuava (palestras em escolas); Projeto Coleta Seletiva Entre Rios, com apoio da BASF (central para

catadores locais encaminharem material à reciclagem); e Mata Ciliar, do Governo do Estado.

Perfil - Fundada em 1951 por imigrantes suábios do Danúbio (povo de etnia e cultura germânicas), a Agrária possui cerca de 500 cooperados e mais de mil colaboradores. Seu campo de atu-

ação inclui soja, milho, trigo, cevada, aveia e suínos. Além de entrepostos situados em Entre Rios, Guarapuava (PR) e Pinhão (PR), possui uma indústria de malte, a maior do Brasil e uma das maiores do mundo, moinho de trigo, fábrica de rações e fábrica de óleo de soja degomado e farelo de soja.



Foto: Assessoria Agrária

Vencedora na categoria Desenvolvimento Sustentável (ramo Agropecuário) no Prêmio Cooperativa do Ano 2010, a Agrária firma-se como referência nacional também em gestão ambiental



Reconhecimento nacional

Projeto da Coopavel conquista Prêmio Cooperativa do Ano, na categoria Educação Cooperativista

Competitividade é a palavra-chave do mundo globalizado. Atenta a isso, a Coopavel, sediada em Cascavel, no Oeste do Paraná, colocou em prática o projeto “Educação Continuada”, de aperfeiçoamento profissional. Desen-

volvido pela Universidade Corporativa (Unicoop), o projeto promove a inclusão de funcionários, associados e familiares em cursos de graduação e de pós-graduação, e também incentiva a diversificação dos negócios nas propriedades rurais. Uma aposta certa em educação e que este ano conquistou o reconhecimento nacional: a Coopavel venceu o Prêmio Cooperativa do Ano, na categoria Educação Cooperativista.

De acordo com o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, a finalidade do projeto é levar conhecimento, de forma contínua e profissional. “Queremos despertar naqueles que trabalham no campo, a importância da administração da propriedade e do empreendedorismo, possibilitando ao produtor a diversificação dos negócios e a obtenção de renda a partir de outras fontes. E já há vários exemplos de produtores que fizeram faculdade ou pós-graduação e estão investindo e diversificando, seja em indústrias caseiras ou outras atividades, gerando renda extra às famílias”, afirma.

O dirigente explica ainda que a intenção também é promover

um crescimento paralelo (cooperativa/ associados). “Através da capacitação e do treinamento, com visão de futuro, contribuimos para que os produtores tenham condições de gerenciar seus negócios e obter resultados que possam garantir a sua permanência, e da cooperativa, num mercado cada vez mais competitivo”, explica Grolli.

Segundo o gerente da Unicoop, Laércio Boschini, além de profissionalizantes, os cursos promovem o aperfeiçoamento curricular e contribuem para uma melhor qualidade de vida dos cooperados. “Assim atingimos outro objetivo que é fixar as famílias, principalmente, os jovens no campo, despertando neles a consciência de que a principal alternativa de trabalho para as novas gerações está em suas propriedades e no conhecimento que adquirem para administrá-las”, frisa.

Desenvolvimento - Somente no ano passado, o projeto demandou um investimento de R\$ 264 mil, sendo que, quando se trata de cursos de pós-graduação, a cooperativa conta com a ajuda do Sescop/PR para custear os professores, os materiais didáticos e até as instalações físicas, isentando o aluno de qualquer despesa. Nesse caso, as turmas são inteiramente formadas pela Coopavel (turmas fechadas).

Já nos cursos de graduação, os alunos solicitam um documento junto à Unicoop comprovando sua ligação com a empresa, e o apresentam para a secretaria das faculdades conveniadas, onde fazem o curso de sua escolha. A partir desse documento a Coopavel efetua o pagamento de 20% do valor da mensalidade diretamente à instituição, que concede mais 20% de desconto ao acadêmico.

Dilvo Grolli, presidente da Coopavel: “Queremos despertar naqueles que trabalham no campo, a importância da administração da propriedade e do empreendedorismo”



Funcionários, cooperados e familiares participam de cursos e treinamentos voltados à diversificação dos negócios e capacitação profissional

Graças ao projeto, mais de 2,5 mil pessoas ingressaram em cursos de graduação ou pós-graduação. Um balanço geral, no entanto, mostra que somente em 2009 aconteceram 597 treinamentos, abrangendo 15.855 pessoas, entre funcionários, associados, esposas, filhos e pessoas das comunidades, participaram das atividades nesse período. Dessas, 250 cursaram faculdades ou pós-graduações. Para o próximo ano já estão sendo realizados novos convênios com escolas de idiomas, colégios particulares de ensino fundamental e com o SESI – para cursos técnicos profissionalizantes.

Bons resultados - Os resultados desse projeto de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional já são visíveis. “Observamos muitos resultados, entre os quais, o aumento de produtividade, melhor controle de custos e a diversificação agrícola nas propriedades, gerando mais renda e emprego às famílias”, comenta Dilvo Grolli. A cooperativa também ganha com a produção de melhor qualidade das matérias primas proporcionada pelos novos conhecimentos e com a proximidade e fidelidade de seus cooperados.



O dirigente completa ainda que com a realização desse projeto a integração e o envolvimento dos associados e familiares com a Coopavel melhorou muito “pois esses veem a cooperativa como uma fonte de apoio para a educação dos filhos. Tanto é que um grande

número de cooperados e filhos voltou a estudar após ter abandonado a escola devido ao alto custo do ensino particular e à dificuldade para se ingressar nas escolas públicas.”

Planejamento

estratégico 2011

Representantes do cooperativismo de todo o Estado contribuíram para a construção do plano de atividades do setor durante ciclo de quatro eventos ocorridos entre os dias 25 e 28 de outubro

Os caminhos que o cooperativismo paranaense pretende percorrer em 2011 começaram a ser delineados com base nas tendências macroeconômicas, no novo cenário político traçado a partir do resultado das eleições ocorridas em outubro e nas diretrizes estabelecidas durante o Congresso Brasileiro de Cooperativismo, em setembro. O primeiro passo foi dado durante o ciclo de quatro Encontros de Núcleos Cooperativos, promovidos pelo Sistema Ocepar entre os dias 25 e 28 de outubro com a presença de 265 representantes de 63 cooperativas de diversos ramos, entre presidentes, dirigentes, cooperados e funcionários de cooperativas, além de convidados.

Os eventos foram realizados com o objetivo de coletar subsídios para a formulação do plano de ação do setor cooperativista para o ano que vem. “Os Encontros de Núcleos sempre são positivos. Há anos nós os organizamos e eles representam uma oportunidade dos cooperativistas analisarem o trabalho da Ocepar. Por outro lado, nos permite ouvi-los, propiciando condições de ela-

borarmos as propostas do setor de acordo com as aspirações das cooperativas, nos ajudando a resolver as questões de interesse delas. As sugestões que as cooperativas apresentam são os projetos que procuramos viabilizar”, afirmou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

Ele destacou dois pontos discutidos nos Encontros de Núcleos e que a Ocepar assumiu como compromissos para 2011. O primeiro deles refere-se à criação de um grupo executivo de acompanhamento de assuntos de interesse do cooperativismo. “A ideia é fazer acompanhamento das principais reivindicações dos diversos ramos do setor no contexto nacional. Trata-se de uma ação técnica para que as nossas propostas sejam efetivamente viabilizadas”, frisou Koslovski. O dirigente explicou ainda que representantes de outros setores poderão compor o grupo, para atuar na defesa de temas comuns às demais entidades.

Outro ponto ressaltado por Koslovski foi o entendimento ocorrido entre as cooperativas em relação ao fortalecimento da Frente Parlamentar do Coope-

rativismo (Frencoop). De acordo com ele, chegou-se a um consenso nos Encontros de Núcleos de que é necessário fornecer o máximo de subsídios e de assessoria técnica aos deputados e senadores que defendem os interesses do setor. Além disso, as cooperativas paranaenses consideram importante estabelecer um canal de comunicação com os parlamentares eleitos para possibilitar maior retorno sobre o andamento das demandas encaminhadas pelo cooperativismo e sobre o trabalho que eles estão desenvolvendo na Câmara e no Senado.

O presidente da Ocepar tem uma boa expectativa em relação a 2011. “Esperamos que o novo governo federal mantenha a política econômica para propiciar o desenvolvimento mais célere do setor. Há uma certa preocupação com relação ao cenário internacional e o desempenho de países como Estados Unidos e China. Dependemos também das condições climáticas. Mas acreditamos que será um ano bom, com crescimento das cooperativas que deverão continuar investindo”, disse Koslovski.

Encontro Núcleo Oeste, em Marechal Cândido Rondon. A cooperativa Copagrill foi a anfitriã





Nos Encontros de Núcleos houve a apresentação das cooperativas anfitriãs, que expuseram dados sobre o trabalho que estão desenvolvendo em suas áreas de atuação. Em Londrina, a anfitriã foi a Integrada

Assembleia – O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, também avaliou positivamente o resultado dos Encontros de Núcleo. “As sugestões levantadas nos eventos são muito importantes para adequar o plano de ações do Sistema Ocepar para 2011. O conteúdo foi compilado e será estudado, sendo que estaremos concluindo o planejamento estratégico no mês de fevereiro do ano que vem. Depois, o documento será levado à apreciação e aprovação da Assembleia Geral Ordinária, em abril”, informou. Ricken foi responsável pela coordenação dos debates sobre as propostas apresentadas nos Encontros de Núcleos. “Nós organizamos três grupos em cada um dos

quatro eventos. Um deles foi destinado ao levantamento de sugestões gerais ao planejamento estratégico; o outro tinha como foco desenvolvimento e o terceiro, ação técnica”, explicou o superintendente. Os encontros aconteceram dia 25 de outubro, na Lapa, tendo a Bom Jesus como anfitriã e reunindo cooperativistas do Centro-Sul do Estado.

No dia 26 de outubro foi a vez dos representantes das cooperativas do Sudoeste se reunirem em Mariópolis, tendo como anfitriãs as cooperativas Camisc e Sicredi São Cristóvão. A Copagril foi a anfitriã do encontro do dia 27, em Marechal Cândido Rondon, com a presença de cooperativistas do Oeste. As cooperativas do Norte e Noroeste do Estado se

reuniram no dia 28, em Londrina, tendo a Integrada como anfitriã.

Programação – Os eventos foram abertos pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, pelos presidentes das cooperativas anfitriãs e coordenadores dos núcleos regionais. Após a apresentação das cooperativas anfitriãs, o doutor em Teoria Econômica pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Estadual de São Paulo (FEA/USP), Juan Jensen, ministrou palestra sobre as tendências macroeconômicas para 2011 e os participantes discutiram os impactos desse cenário no cooperativismo. Os eventos foram finalizados com o debate sobre o planejamento estratégico.

Economia mundial deve crescer 3,6%

A economia mundial deve crescer 3,6% em 2011, com boa parte dessa expansão impulsionada pelos países em desenvolvimento, segundo o economista Juan Jensen. “Eles serão responsáveis por 80% desse crescimento. Só a China vai responder por quase um terço desse total”, exemplificou ele na palestra ministrada nos Encontros de Núcleos Cooperativos promovidos pela Ocepar.

Jensen acredita que a recuperação dos EUA e dos países europeus só deve começar em 2012. “Só a Alemanha está em situação diferente e é justamente ela que está puxando o PIB

da zona do Euro para cima”, afirmou o economista.

Para ele, a China é um caso à parte. O país deve continuar crescendo entre 9,5% e 10% ao ano, devido a grande demanda interna e aos altos investimentos em infraestrutura, que chegam a 40% do PIB do país. Com relação aos juros internacionais, eles ainda devem continuar baixos, pelo menos até 2012. Isso tem reflexo imediato no Brasil, pois o país se torna mais atrativo para o capital externo, resultando na valorização do Real.

Brasil – Quanto ao Brasil, o economista mostrou preocupação com os

gastos públicos, que estão elevando a dívida bruta do país. “Quanto mais o governo gasta, menos recursos sobram para o setor privado. O país precisa aumentar os investimentos em infraestrutura dos atuais 19% para 22% do PIB se quiser manter os níveis de crescimento em um patamar de 6% ao ano”, alertou Jensen. Por enquanto, o cenário é favorável, com a economia aquecida e o consumo alto. Mas existe uma dicotomia entre consumo e produção, pois muitos dos bens adquiridos são importados. Por isso, é fundamental priorizar uma política fiscal austera para ajustar os gastos públicos.

Coasul:

Uma relação de confiança

O sucesso de uma cooperativa se fundamenta no envolvimento, integração e participação do quadro social

A Coasul Cooperativa Agroindustrial, de São João, no Sudoeste do Paraná, está vivenciando um momento histórico. Com a inauguração, em novembro, do seu abatedouro de aves, que tem capacidade para abater, neste primeiro momento, 160 mil aves/dia, e mais a nova fábrica de ração que entrou em operação este ano, a cooperativa concretiza o seu projeto de agroindustrialização e dá início a uma nova fase, em que o foco é mostrar que está acompanhando a nova realidade do mercado, adaptando-se às exigências e tendências, mantendo-se em constante crescimento.

Os primeiros passos dessa história foram dados em 2007, ano em que foi inaugurada a primeira fábrica de ração da cooperativa. Depois, vieram os aviários (13 no total, sendo que outros 20 estão em reforma), a fábrica de ração para atender o segmento avícola e, agora, o frigorífico para abater as aves e industrializar a produção. O resultado da política de investimentos adotada e, conseqüentemente, a diversificação dos negócios e agregação de valor resultante disso, pode ser medido pela participação da Coasul nos principais rankings de negócios no país.

E, se os negócios vão bem, o relacionamento com o quadro social segue a mesma linha. Com 41 anos de existência, a Coasul é formada por 4.400 coope-



rados, a maioria pequenos produtores, e mais de 1.000 colaboradores. Eles estão distribuídos nos 20 municípios em que a Coasul atua, nas regiões sudoeste e centro-sul do Paraná e no oeste de Santa Catarina. “Devemos muito do nosso sucesso aos nossos cooperados e colaboradores”, afirma o presidente da Coasul, Paulino Capelin Fachin. Na sua avaliação, quando o quadro social conhece e aprova as ações da cooperativa e tem ciência dos riscos embutidos nos negócios, fica mais fácil superar as dificuldades. “O sucesso da cooperativa se fundamenta na boa relação com o seu quadro social, no esforço em mostrar a realidade ao cooperado em conquistar o apoio e comprometimento dos colaboradores”, disse.

Cooperados – Um dos canais utilizados para manter os cooperados informados sobre os assuntos relativos à cooperativa são os comitês. No total, existem seis comitês municipais e regionais, além do comitê central. Durante o ano, acontecem duas reuniões em que o cooperado é informado sobre o andamento da cooperativa e tem acesso às demonstrações contábeis e sociais. A participação dos cooperados têm superado as expectativas,

por este motivo, os comitês estão passando por reformulações para que possam abranger mais municípios em que a cooperativa atua.

Além das reuniões de negócios, há a preocupação de manter os produtores informados sobre as tendências e novidades voltadas à atividade rural. Além de assistência técnica, anualmente são realizados dias de campo para que o associado conheça os lançamentos e novidades tecnológicas disponíveis no mercado. Na ocasião, eles também visitam a sede da cooperativa, em São João.

Expansão – Ciente de que o quadro social não se restringe ao cooperado, a Coasul expandiu os trabalhos para os familiares. Em 2010, foram criados 12 grupos cooperativistas, sendo seis femininos e seis de jovens, e com atuação nos municípios de Chopinzinho, Sulina, São Jorge D'Oeste, São João, Região 1 (Rio Bonito do Iguçu, Porto Barreiro e Saudade do Iguçu) e Região 2 (Francisco Beltrão, Itapejara D'Oeste e Marmeleiro).

A criação dos grupos femininos e de jovens era uma reivindicação antiga dos associados, além de uma necessidade percebida pela cooperativa. O principal



Fotos: Assessoria Coasul

objetivo é desenvolver atividades específicas que contribuam para o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos participantes. Inicialmente, cerca de 200 pessoas integravam os grupos. Hoje, já são mais de 500.

As atividades realizadas abrangem treinamentos, a exemplo do Curso de Cooperativismo Sustentável e de Comunicação; palestras focando diversos temas; participação em eventos, como o Fórum Anual de Lideranças, Intercâmbio Cultural entre Cooperativas, Elicoop Feminino e de jovem, e o Jovemcoop; e também confraternizações, visando integrar e promover a troca de ideias e de experiências entre os participantes. Os integrantes dos grupos participam também do projeto Conheça a Sua Cooperativa, criado para aproximar os participantes e ampliar o conhecimento sobre o funcionamento e negócios da Coasul.

“O trabalho com os familiares é fundamental, inclusive, para o futuro da cooperativa”, ressalta Paulino Fachin, lembrando que, ao envolver e integrar a família, assegura-se algo fundamental para a continuidade da cooperativa que é a formação dos futuros dirigentes. “Certamente serão os nossos jovens, filhos de cooperados, que irão gerenciar, administrar e compor os conselhos da cooperativa. É importante destacar o importante apoio do Sescop/PR na formatação e viabilização de cursos e treinamentos para jovens e mulheres, e também na realização de ações com as escolas”, frisa o dirigente.

Líderes cooperativistas - Outra importante ação dirigida ao quadro social é o Programa de Líderes Cooperativistas. Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o programa busca orientar os jovens em relação à administração da propriedade, legislação cooperativa, estatuto social e direito cooperativo. Este

ano, 24 jovens agricultores, associados ou filhos de associados, participaram no dia 29 de outubro do curso, com duração de 64 horas e conteúdo dividido em cinco módulos.

Colaboradores - Preocupando-se também com o quadro funcional, a Coasul, em parceria com o Sescop/PR, investe em cursos e treinamentos. Um exemplo de ação é a pós-graduação em Gestão Empresarial, iniciada no mês de setembro e realizada também com o apoio da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Participam 41 colaboradores da Coasul e quatro do Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil). “A especialização foi desenvolvida especialmente para a Coasul”, conta o responsável por Soluções Corporativas do ISAE (Instituto Superior de Administração e Economia) da FGV, Pedro Gonçalves Junior.

Abatedouro concretiza projeto de agroindústria

O novo abatedouro de aves da Coasul foi inaugurado no último dia 12 de novembro, em São João, com a presença de cerca de 2.500 pessoas, entre cooperados, colaboradores, membros da comunidade, lideranças e autoridades como o governador Orlando Pessuti, o prefeito João Clóvis Mateus Cucolotto, e o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. Foi um momento histórico, que marcou os 41 anos da cooperativa, e a concretização de um projeto idealizado há muitos anos. “O sonho de industrialização da Coasul co-

meçou há 28 anos – na época com a fundação da Sudcoop. Entendíamos que era preciso transformar proteína animal e vegetal para agregar valor, trazendo mais renda ao produtor”, lembrou, emocionado, o presidente da cooperativa, Paulino Capelin Fachin.

A cooperativa investiu R\$ 150 milhões no novo empreendimento, financiados pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).



Presidente Paulino Fachin, governador Orlando Pessuti e demais autoridades descerram a fita inaugural



União de esforços

Mais um passo foi dado no sentido de congregar e fortalecer as ações desenvolvidas por meio dos Programas Cooperjovem e A União Faz a Vida. Educadores e lideranças envolvidas nas duas iniciativas estiveram reunidos em Curitiba, nos dias 04 e 05 de novembro, em um encontro estadual que teve cerca de 500 participantes. "O Cooperjovem e o A União Faz a Vida são dois programas fortes e que já se estabeleceram no Estado e houve uma grande sensibilidade por parte do Scredí em caminhar junto conosco nessa promoção da educação cooperativista, dando um exemplo de verdadeira intercooperação", afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

O presidente da Central Scredí PR, Manfred Dasenbrock, lembrou que a parceria entre os dois programas já estava sendo articulada desde maio, com a assinatura de um protocolo de intenções. "Este movimento tem dois significados muito importantes, é o exercício da intercooperação - exemplo maior dos princípios cooperativistas - e é voltado para à educação, reforçando valores de solidariedade e cidadania", disse.

Sistema Ocepar e Scredí dão mais um passo rumo à integração dos Programas Cooperjovem com o A União Faz a Vida durante encontro realizado em Curitiba

Segundo a coordenadora de capacitação do Sescop Nacional, Edilane Resende, a iniciativa pode se tornar uma referência para outras unidades. "Podemos avaliar que o trabalho está na fase inicial, com as duas entidades verificando o que existe de benefício agregado, sem que cada programa perca a sua identidade. Esperamos receber a avaliação dos resultados para que possamos repassar essa experiência a outros estados", ressaltou.

O Programa Cooperjovem é destinado a estudantes do ensino fundamental e é executado pelo Sescop/PR em parceria com cooperativas e escolas. No Paraná, abrange 9.700 alunos, 552 professores, de 131 escolas, em 42 municípios e participação de 12 cooperativas. Já o Programa A União Faz a Vida foi criado pelo Scredí e é desenvolvido nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul. No Paraná são 20 municípios participantes, abrangendo 143 escolas, 21 mil alunos e 1,8 mil educadores.

A professora Cleonides Wolf da Silva, da Escola Municipal São Cristóvão, de Céu Azul, notou uma grande transformação no comportamento dos

alunos desde que começaram a ser desenvolvidos projetos por meio do programa A União Faz a Vida, há três anos. "Percebemos que as crianças se tornaram mais humanas, são mais amigas e conseguem trabalhar em grupo com mais facilidade. Também está havendo um maior envolvimento da comunidade. Os pais estão mais presentes na vida escolar dos alunos e nós professores conseguimos ir além do conteúdo formal, abordando temas como ética, cidadania, cooperação, o envolvimento de todos para o bem comum, em conjunto com os conteúdos curriculares", afirmou a professora.

"Os resultados são muito positivos. Nós temos feito um trabalho muito sério com os alunos e estamos obtendo um grande comprometimento deles com o projeto. Estamos bem satisfeitos. Os alunos que participaram do concurso de redação do Cooperjovem, por exemplo, não almejavam o prêmio em si. Eles têm consciência de que estão levando para frente o conhecimento adquirido por meio dessa atividade", ressaltou a professora Stela Mari Nodari, do Colégio Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu (Cefi), onde o Cooperjovem foi implantado há dois anos.

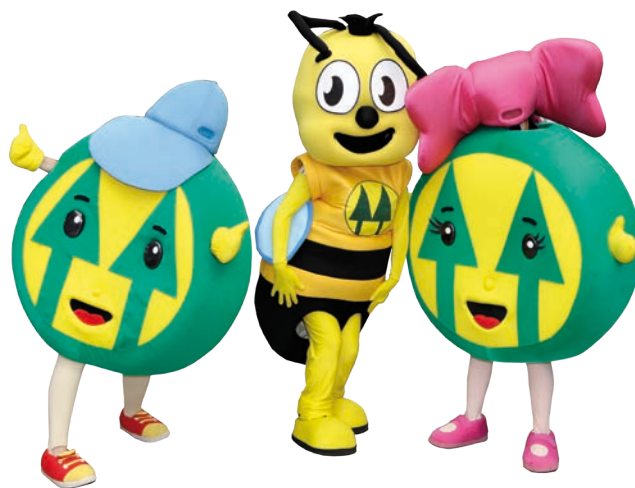


Foto: Rafael Danielevicz

Premiados os vencedores do concurso de redação

Os vencedores do concurso de redação do Cooperjovem deste ano foram premiados durante o Encontro Estadual dos Programas Cooperjovem e A União Faz a Vida, ocorrido em Curitiba. Cada um deles ganhou uma bicicleta. Participaram do concurso cinco mil estudantes do ensino fundamental de escolas públicas paranaenses, divididos em duas categorias.

VENCEDORES

Categoria 1 - crianças até a 4ª série

Cooperativa Copagril

Aluna: Ana Gabriela Lasch Blasi

Professora: Roselete Schiestl
Escola Municipal Tiradentes

Cooperativa Cocari

Aluna: Gabriela Aparecida Quintilha-
no Domingos

Professora: Adenise Batista Rodrigues
Escola Municipal Dr. Ary da Cunha
Pereira

Cooperativa Cocamar

Aluno: Matheus Bueno Guieti

Professora: Silvia Maria Toloni Maranhão
Escola Municipal Julita Alves Soares

Categoria 2 - crianças até a 9ª série

Cooperativa Cocamar

Aluno: Matheus Bueno Guieti

Professora: Silvia Maria Toloni Maranhão
Escola Municipal Julita Alves Soares

Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu

Alunos: Hermínio de Almeida Falcão e
Teodoro Brites Benitez Neto

Professora: Stela Mari Nodari
Cooperativa Educacional de Foz do
Iguaçu

Cooperativa Copacol

Aluno: Ademar Felipe Scherpinski
Moresco

Professora: Lindamir Aparecida Moreno
Colégio Estadual Professor André Luiz
da Silva Prestes



Foto: Assessoria Ocepar



Sua doação é a Semente
A alegria é a Colheita

O que é o projeto?

O Projeto "Plante um Sorriso" é uma ação solidária que beneficia crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A ação envolve cooperados, colaboradores e parceiros de todas as unidades da Integrada, que decidem quais entidades devem ser beneficiadas nas próprias localidades onde atuam. A entrega dos donativos é feita em outubro, no mês das crianças, no mês das crianças, quando as regionais organizam uma grande festa com a participação dos colaboradores, autoridades, diretoria da Integrada e, principalmente, das crianças assistidas.



Referência

internacional



Foto: Assessoria Sicredi PR

O presidente da Central Sicredi PR e Sicredi Participações S.A., Manfred Alfonso Dasenbrock, recebe o reconhecimento da presidente da Texas League, Pamela Stephens

Sicredi foi reconhecido pela Liga do Texas como uma das instituições mais representativas do mundo

A primeira viagem de intercâmbio, ocorrida em setembro, por meio da parceria firmada entre o Sicredi e a Liga das Cooperativas de Crédito do Texas (TCUL, sigla em inglês) resultou em muita troca de conhecimento e um motivo a mais de orgulho para o cooperativismo brasileiro. O Sicredi foi reconhecido pela TCUL como referência para o segmento, um *benchmarking* pelo espírito de cooperação. Também foi considerado modelo por sua atuação sistêmica - com a unificação da marca e processos inovadores - e pela execução de programas sociais consistentes, como o Crescer e Pertencer e A União Faz a Vida. "Eu compartilho essa homenagem com todos os presidentes e colaboradores das 126 cooperativas que fazem do Sicredi uma instituição referência internacional de cooperativismo de crédito", disse o presidente da Central Sicredi PR e Sicredi Participações S.A, Manfred Alfonso Dasenbrock.

Organizada em 1934, a TCUL é a associação oficial das cooperativas de crédito do Texas, representando em torno de 600 cooperativas, cujos proprietários são sete milhões de membros, o que significa cerca de um terço da população do estado. A parceria entre a Liga e o Sicredi foi estabelecida em julho, durante o congresso promovido pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (WOCCU), em Las Vegas. Dois meses depois, 13 executivos do Sicredi embarcavam para os Estados Unidos, dando início à troca de experiências entre os dois sistemas.

Em três semanas, os brasileiros conheceram as operações realizadas pelas cooperativas de crédito norte-americanas, especialmente nas áreas de tecnologia, eficiência nas operações e ferramentas inovadoras para o desenvolvimento dos associados. "Este é o 26º evento de parceria internacional realizado com o objetivo de criar uma integra-

ção entre duas operações consolidadas no setor", disse o gerente do WOCCU, Victor Miguel Corro.

Já o presidente da TCUL, Dick Ensweiler, considerou a participação enriquecedora. "Tivemos a oportunidade de compartilhar as melhores práticas entre as cooperativas do Brasil e Estados Unidos e, desde o início do nosso diálogo, achamos muitas semelhanças entre as duas operações, principalmente com a gestão baseada nos modelos de governança corporativa".

Manfred Dasenbrock afirmou estar confiante nos benefícios desta integração internacional. Para ele, ambas as entidades estão focadas em estabelecer um novo patamar de desenvolvimento baseado nas melhores práticas internacionais.

O intercâmbio prossegue em 2011, com a vinda de diretores da Liga e de técnicos das cooperativas texanas ao Brasil.

SICOOB

Foto: Assessoria Sicoob PR



Assembleia do Unicoob, em Maringá, marcou a inauguração dos grupos

Sicoob lança **CONSÓRCIO**

Unicoob vai atuar com automóveis e moto, mas já planeja sua entrada no segmento de imóveis

O Sicoob Paraná anunciou em outubro sua entrada no mercado de consórcios. Neste primeiro momento, o Consórcio Unicoob irá atuar com os segmentos Auto e Moto, modalidades que estão em crescimento no Brasil. Segundo dados da ABAC (Associação Brasileira de Administradora de Consórcios), houve uma expansão de 32,5% nas vendas de consórcios de automóveis no primeiro semestre de 2010, o que demonstra o interesse da população por este tipo de operação. Num segundo momento será incorporado também o segmento de imóveis.

A primeira assembleia do novo produto aconteceu no dia 05 de outubro, na sede do Sicoob Central, em Maringá. Convocada pela Administradora de Consórcio Sicoob Paraná Ltda, criada especialmente para administrar o consórcio, a assembleia reuniu cooperados, colaboradores e diretores das cooperativas de crédito que integram o Sistema Sicoob,

e marcou a inauguração dos grupos 001, 003,004 de Auto e 002 de Moto.

Os grupos abrangem associados do Sicoob Paraná, tanto pessoas físicas quanto jurídicas. A estratégia é oferecer um produto com a marca e solidez do Sicoob Paraná e também taxas menores que as praticadas pelo mercado, privilegiando os associados que optarem pela operação que, entre outras características, permite programar a compra de bens. Para o Sicoob, a novidade contribui para a fidelização do cooperado. “A diversificação de portfólio possibilita ao cooperado a utilização do sistema Sicoob como sua principal instituição financeira”, afirma o presidente do Sicoob Paraná, Jeferson Nogaroli.

O Sicoob – O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) é a sexta maior rede de serviços financeiros no Brasil e o maior sistema cooperativo de crédito nacional. Atuando com foco no desenvolvimento econômico e social

dos cooperados e das comunidades em que está inserido, o Sicoob está presente em 21 unidades da Federação, servindo a mais de 1,7 milhão de associados. O sistema está organizado em 608 cooperativas de crédito singulares, 14 centrais, uma confederação e um banco cooperativo. No Paraná, foi constituído em 2002 e, desde então, vem expandindo seus negócios e áreas de atuação. Atualmente, está presente em mais de 40 municípios paranaenses, atendendo a mais de 60 mil cooperados. As 19 cooperativas singulares filiadas ao Sicoob Central PR, cuja sede está situada em Maringá, e mais de 60 postos de atendimentos cooperativos, trabalham com aplicações financeiras, convênios, seguros, cobrança bancária, débito automático, recebimento do INSS, cartões de crédito e débito, operações de crédito com recursos próprios e de terceiros, entre outros serviços financeiros. Mais informações www.sicoobpr.com.br.

Crescimento

deve superar 20%

A estimativa é da Unicred Central PR/MS, que está chegando ao final de 2010 contabilizando resultados positivos e com expectativa de manter o ritmo de expansão no ano que vem

A Unicred Central PR/MS (Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo das Unicreds dos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul) chega ao final do ano comemorando os bons resultados acumulados ao longo do período. “Estimamos um crescimento acima de 20% em 2010. Para 2011 esperamos manter o mesmo ritmo de expansão e vamos trabalhar para consolidar os benefícios da conta integração”, afirmou o presidente da Unicred Central PR/MS, Alvaro Jabur.

Em 2009, a Unicred Norte do Paraná, maior cooperativa de crédito do Sistema Unicred e uma das singulares vinculadas à Central PR/MS, com sede em Londrina, foi a primeira do país a obter a autorização do Banco Central (BC) para operar diretamente o Sistema de Transferência de Reservas (STR). “Por meio dessa conta integração fazemos compensação de cheques sem necessitar de bancos intermediários. É um avanço que está ainda em fase de instalação e, em 2011, esperamos fazê-lo chegar a todos os cooperados. É uma vitória estratégica”, frisou Jabur, que também é presidente da Unicred Norte do Paraná. Fundada em 1997, a coope-

rativa conta com nove mil cooperados em 15 municípios. Possui capital social de R\$ 170 milhões e, até o último mês de setembro, já somava R\$ 418 milhões em recursos administrados, R\$ 203 milhões em operações de crédito, R\$ 236 milhões em depósitos e patrimônio líquido de R\$ 182 milhões, segundo informações da Gerência de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop/PR (GDA).

Central – Além da filiada Norte do Paraná, a Unicred Central PR/MS integra outras cinco cooperativas no Estado: Unicred Campos Gerais (Ponta Grossa), Unicred do Iguaçu (Pato Branco), Unicred Francisco Beltrão (Francisco Beltrão), Unicred Oeste do Paraná (Cascavel) e a Unicred Pioneira do Paraná (Toledo). No Mato Grosso do Sul, tem como associadas a Unicred Campo Grande (Campo Grande) e a Unicred Dourados (Dourados). Juntas, as singulares dos dois estados vinculadas à Central possuem cerca de 20 mil cooperados.

“O ano de 2010 foi muito positivo para o sistema Unicred. Tivemos crescimento no número de cooperados, no montante de depósitos à vista e a pra-

zo e nos empréstimos. Também deveremos ter sobras mais expressivas”, prevê Jabur. De acordo com a GDA, somente as seis cooperativas paranaenses que integram a Central já acumulavam sobras no valor de R\$ 15 milhões até o último mês de setembro, contra os R\$ 13,4 milhões contabilizados em 2009. Nos primeiros nove meses de 2010, elas já registravam R\$ 363 milhões em depósitos e R\$ 275 milhões em empréstimos. “A cada ano as pessoas percebem os diferenciais do cooperativismo, como taxas menores em empréstimos, isenção de tarifas bancárias, IOF reduzido, juros mais baixos, entre outras vantagens”, acrescenta o presidente da Central.

Sistema Unicred- O Unicred é um dos três grandes sistemas de crédito cooperativo organizados e filiados à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Está presente em 24 estados brasileiros por meio de 117 cooperativas singulares, nove centrais estaduais, uma confederação, 454 Postos de Atendimento ao Cliente e 224.068 associados em todo o País. O sistema surgiu junto às cooperativas do sistema Unimed e é integrado principalmente por profissionais da área de saúde.



Foto: Divulgação

Um sonho é melhor quando ele é compartilhado.

Um dia um homem teve um sonho.

E como o que ele idealizou era muito grande, ele compartilhou com outras pessoas. Porque a idéia acima de tudo era justamente essa: **compartilhar** esforços, recursos e conquistas.

Esse sonho está fazendo 40 anos e resultou em uma cooperativa sólida e próspera.

Para a **Coamo**, esses primeiros 40 anos serviram para mostrar que a semente do cooperativismo dá excelentes frutos e cria bases seguras para as próximas gerações.



COAMO

Trabalhando em família,
construindo uma grande nação.

Atendimento integrado

Centro de Oncologia da Unimed Maringá firma parceria com o Programa Medicina Preventiva

Humanização, confiança, qualidade e conforto. Estes são os pilares do Centro de Oncologia da Unimed Maringá que, desde setembro, está oferecendo mais uma novidade aos seus clientes: a parceria com o programa Medicina Preventiva, também da Unimed Maringá. A ideia é acompanhar mulheres acima de 40 anos que já tiveram câncer de mama e que estão com sobrepeso ou obesidade, oferecendo orientações psicológicas e nutricionais. A finalidade é proporcionar melhor qualidade de vida e bem-estar na fase pós-quimioterapia.

Com a inauguração do Centro de Oncologia, em agosto de 2009, a Unimed Maringá passou a oferecer serviços próprios para o tratamento de câncer. Segundo o presidente da Unimed Maringá, Durval Francisco dos Santos Filho, a proposta de trabalho do Centro de Oncologia reflete a forma como o cliente é visto pela cooperativa, ou seja, de que a pessoa precisa estar em primeiro plano, ser ouvida e atendida com excelência. “O objetivo é atender de forma plena as expectativas do cliente e garantir que o tratamento tenha o melhor resultado possível”, afirma.

Com infraestrutura moderna e um atendimento de excelência, o Centro de Oncologia é composto por três salas de aplicação: duas para adultos, com poltronas e leitos e, uma infantil, com poltronas, berço, leito e brinquedoteca. Completam a estrutura física dois apartamentos priva-



CIASU - Centro Integrado de Assistência a Saúde, local onde está instalado o Centro de Oncologia

tivos com leitos, três salas com leitos para longa duração e recepção com dois consultórios médicos. Os clientes são atendidos por uma equipe multidisciplinar, composta por 20 profissionais de diferentes áreas, os quais buscam contribuir com a otimização do tratamento e o bem-estar do cliente e toda sua família. São três enfermeiros, três técnicos de enfermagem, três recepcionistas, uma nutricionista, uma psicóloga, quatro médicos plantonistas, um farmacêutico, dois auxiliares de farmácia e dois auxiliares de limpeza.

Além disso, o atendimento é integrado com os demais serviços da Unimed, o que garante um tratamento mais completo. Quando diagnosticada a necessidade de um fisioterapeuta, esse profissional

entra em ação com seu conhecimento e técnica. Sempre que tiver dúvidas, o paciente também poderá consultar o oncologista de plantão.

Crescimento – Atenta às mudanças nos cenários de saúde suplementar, sobretudo, às alterações no perfil e comportamento e também às necessidades de seus consumidores, a Unimed Maringá busca inovações na prestação de serviços. Com isso, a cooperativa vem crescendo de forma constante. De 2003 a 2009, a expansão registrada foi de 75,7% em números de clientes e somente em 2010, no primeiro semestre, houve um aumento de 8% no número de usuários. Com isso, a Unimed Maringá atingiu a marca de 150 mil clientes.

Cooperativismo de saúde em debate

Lideranças reunidas na 20ª Convenção Nacional da Uniodonto destacam a importância do setor e defendem a união dos profissionais

A Uniodonto Curitiba esteve presente na 20ª Convenção Nacional da Uniodonto, evento realizado em Foz do Iguaçu, em outubro, com a presença de singulares e cooperados de todo o país. Participaram da abertura o diretor presidente da Uniodonto do Brasil, José Alves de Souza Neto, o presidente da Uniodonto Curitiba e da Uniodonto Paraná, Luiz Humberto de Souza Daniel, e o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas.

A solenidade contou ainda com as presenças do conselheiro efetivo do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Ermerson Luiz Jorge, representando o presidente do conselho, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues; do presidente do Conselho Regional de Odontologia (CRO/PR), Roberto Eluard da Veiga Cavali; de Gilson Martins, representando o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski; de Aramis Moutinho Junior, superintendente corporativo da Ocesp/Sescoop São Paulo, representando o presidente, Edivaldo Del Grande. O presidente da Central Nacional Unimed, Mohamed Akl e o diretor de planejamento da Seguros Unimed, Rafael Moliterno Neto, também estiveram presentes.

A defesa do cooperativismo e a união dos profissionais em torno dessa bandeira deram a tônica do encontro. “O cooperativismo é nossa essência; o cooperado é a ação e a cooperativa é o meio. Às vezes colocamos a cooperati-



Luiz Humberto de Souza Daniel (Uniodonto Paraná), José Alves de Souza Neto (Uniodonto Brasil), e Márcio Lopes de Freitas (OCB), durante a solenidade de abertura da Convenção Nacional

va como o objetivo fim de nossas iniciativas, mas ela é, na verdade, o meio para gerarmos os resultados para nossos cooperados”, destacou o presidente nacional da Uniodonto.

O presidente da OCB disse que o papel da Uniodonto é fundamental para o sistema cooperativista brasileiro e defendeu a criação de uma diretoria de cooperativismo na Agência Nacional de Saúde Suplementar. “É para que possam nos entender melhor, a exemplo da conquista de uma diretoria para as cooperativas de crédito no Banco Central”, afirmou.

O presidente da Central Unimed, Mohamed Akl, ressaltou a importância dos sistemas Uniodonto e Unimed no mercado de saúde suplementar do Brasil: “sem intermediários, os clientes são atendidos diretamente pelo dono das cooperativas. Sem essa presença, os preços

para a assistência à saúde seriam mais altos e os avanços tecnológicos demorariam mais tempo para chegar aos pacientes”, disse. “Propomos estar ainda mais próximos e unidos, para que o país possa reconhecer nosso papel na saúde suplementar”, disse. Roberto Eluard, presidente do Conselho Regional de Odontologia do Paraná, saudou a Uniodonto como exemplo de união dos cirurgiões-dentistas a ser seguida pela classe.

O presidente da Uniodonto Curitiba e da Uniodonto Paraná, Luiz Humberto de Souza Daniel, apresentou números que atestam porque o cooperativismo do Estado é destaque em âmbito nacional. “A Uniodonto detém 51% do mercado da odontologia do estado do Paraná. Porém, se tirarmos desse cálculo os planos de autogestão, essa participação cresce para 75% do mercado”, destacou.

Carro Elétrico

na frota da Aerotaxi

Projeto de sustentabilidade é aposta da cooperativa para a Copa do Mundo de 2014

Desde o dia 30 de setembro, está em circulação em Curitiba e Região Metropolitana o primeiro táxi elétrico do Brasil. Resultado de projeto da Copel (Companhia Paranaense de Energia), implantado em parceria com a Cooperativa Aerotaxi, Infraero e Prefeitura de São José dos Pinhais, o veículo pode ser utilizado por passageiros que desembarquem no Aeroporto Internacional Afonso Pena. Movido a eletricidade, sem emissões poluentes e ruídos, o carro é conduzido por cooperados da Aerotaxi, que receberam treinamento sobre o funcionamento do automóvel e repassam essas informações aos usuários do táxi. “A cooperativa está tendo o privilégio de participar desse projeto audacioso”, diz a presidente da Aerotaxi, Iara Diná Follador Thomaz. Segundo ela, a Copel apresentou o protótipo e propôs a parceria em sua implantação. “Desde logo acreditamos na ideia do carro elétrico, pois vem ao encontro de nossa preocupação com ações de sustentabilidade. Além de não ter emissões poluentes, o veículo tem boa autonomia, menor custo por quilômetro rodado e baixo gasto com manutenção – não tem embreagem, câmbio, vela e não há troca de óleo”, explica.

Frota – De acordo com especialistas, o carro elétrico tem potencial para tornar-se comum na frota brasileira de veículos. A indústria automobilística está apostando no baixo custo dessa matriz energética renovável. Embora no Brasil ainda não seja possível uma produção em larga escala – há barreiras tributárias e de



O primeiro táxi movido a eletricidade no Brasil está em atividade no ponto do Aeroporto Internacional Afonso Pena

logística a serem superadas – a pressão por tecnologias ambientalmente corretas e a realização de grandes eventos no país podem apressar a viabilidade do carro movido a eletricidade.

Turismo - Uma das cidades que sediará o mundial de futebol, que ocorrerá no Brasil em 2014, Curitiba prepara-se para receber grande fluxo de turistas. A maioria deles chegará de avião e irá desembarcar no Aeroporto Internacional Afonso Pena, localizado em São José dos Pinhais, base de operações da Aerotaxi. “O projeto da Copel é experimental, mas temos grande expectativa quanto ao seu sucesso. Esperamos poder contar com um percentual expressivo de carros elétricos em nossa frota até a Copa do Mundo”, ressalta Iara. A cooperativa tem 75

cooperados que atuam especificamente no atendimento aos passageiros que chegam ao terminal aéreo. O protótipo da Copel permanecerá em utilização por seis meses. Quem quiser experimentar o táxi elétrico deve dirigir-se ao balcão da Aerotaxi, no saguão do aeroporto. O passageiro terá um desconto de 20 reais no valor total da corrida. Por não ter taxímetro, o cliente precisa comprar o voucher no guichê da cooperativa.

Eletroposto carrega bateria em 8 horas





Iara Diná Follador Thomaz, presidente da Aerotáxi, juntamente com representantes das empresas parceiras do projeto, o governador do Paraná, Orlando Pessuti, e o prefeito de São José dos Pinhais, Ivan Rodrigues

Pesquisa - O carro elétrico foi montado há dois anos, por meio de um trabalho de pesquisa envolvendo a Copel, Itaipu Binacional, Lactec (Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento), Fiat, entre outras empresas privadas. A utilização do veículo como táxi tem o objetivo de iniciar um estudo sobre o impacto que esta tecnologia terá no sistema elétrico quando os paranaenses começarem a usar este tipo de automóvel. A futura presença em larga escala de carros movidos a eletricidade exigirá uma logística para o abastecimento (recarga) destes veículos, com a necessidade da implantação de eletropostos ou postos de substituição de baterias. “Temos que medir o impacto que terá sobre a rede e desenvolver um método padronizado de recarga e de cobrança”, explica o engenheiro eletricista da Copel, Otto Armin Doetzer, responsável pelo projeto do carro elétrico. Uma alternativa, segundo ele, é desenvolver um sistema inteligente, no qual a recarga do automóvel seja cobrada via fatura residencial, como ocorre com os cartões de crédito. O carro elétrico utilizado pela Aerotáxi é recarregado num totem ins-

talado no aeroporto. O tempo de recarga da bateria é de oito horas, com autonomia para rodar 100 km. “O custo de uma carga cheia varia entre 5 e 8 reais, de três a cinco vezes mais barato em comparação ao etanol e à gasolina”, estima o engenheiro. Uma bateria com carga total tem 20 KWH (kilowatts/hora), o equivalente à energia consumida por um chuveiro elétrico durante quatro horas. De acordo com Doetzer, a indústria automobilística tem testado baterias que são recarregadas em cinco minutos, uma das inovações que “poderá ser utilizada no futuro”, prevê.

Mais veículos - Segundo o engenheiro, no projeto da Copel a ampliação do número de veículos depende dos resultados dos estudos com o protótipo. A adaptação do automóvel em teste custou 140 mil reais, valor que diminuiria em caso de fabricação em larga escala. “É preciso esclarecer que a Copel não vai vender carros. O objetivo do projeto é atrair outras empresas parceiras que possam fabricá-los. A ideia é que tenhamos, até a Copa do Mundo, uma frota de carros elétricos em Curitiba e em várias cidades do Paraná”, conclui Doetzer.

Saiba mais...

- **100 km** - autonomia com uma carga de bateria
- **8 horas** - tempo de recarga da bateria
- **105 km/h** - velocidade máxima
- **15 segundos** - tempo de aceleração de 0 a 100 km/h
- **R\$ 5,00 a R\$ 8,00** - custo variável de uma recarga de bateria
- **R\$ 20,00** - desconto para quem utilizar o táxi elétrico da Aerotáxi

Desafios do setor

Dirigentes se reúnem em busca de consenso nas ações para ampliar a interação e a força das cooperativas

Presidentes e diretores de cooperativas de transporte reuniram-se no dia 30 de setembro em Piên, Sul do Paraná. Na pauta do encontro, a apresentação dos indicadores econômicos e financeiros do ramo, do sistema de conhecimento eletrônico de fretes e o detalhamento das ações da Ocepar no atendimento às demandas do setor. A Cooperleste foi a anfitriã do evento. As 22 cooperativas de transportes do Paraná (20 de cargas e duas de passageiros) deverão alcançar, em 2010, um faturamento recorde de 170 milhões de reais - alta de 30% em comparação ao ano passado. Mas a tributação excessiva e a dificuldade de acesso a linhas de financiamento são entraves que prejudicam a competitividade do setor. Profissionalizar e informatizar, renovar a frota e reduzir encargos são alguns dos desafios do ramo. Para isso, desde fevereiro, os dirigentes decidiram promover encontros trimestrais para acompanhar e debater os temas de interesse do segmento. “Por meio das reuniões é possível fazer comparações, conhecer experiências

bem-sucedidas e trocar informações com outros dirigentes. Além disso, acompanhamos os desdobramentos de nossas demandas e a atuação da Ocepar”, afirma o diretor da Cooperleste, Wilson Jairo Fragoso. As 20 cooperativas de cargas do estado têm uma frota próxima a mil caminhões.

Autogestão – Com o crescimento do faturamento e do quadro social - o ramo transporte hoje congrega 2.113 cooperados no Paraná -, as necessidades de investimentos se ampliam. “É estratégico para a cooperativa estar capitalizada, para que possa investir em melhorias na estrutura de atendimento ao associado (oficina, borracharia, loja de autopeças, posto de combustíveis, entre outras), mas sem colocar em risco seus indicadores econômicos”, afirma o coordenador de desenvolvimento cooperativo da Ocepar, João Gogola. Os participantes do encontro acompanharam a apresentação de informações do sistema de autogestão da Ocepar. “É uma ferramenta que extrai dados da contabilidade de todas as

cooperativas e os converte em indicadores financeiros de fácil entendimento e interpretação”, explica Gogola. “Com estas informações, os dirigentes podem comparar o desempenho de sua cooperativa às demais do estado e da mesma região”, afirma.

De acordo com o técnico, os encontros periódicos do ramo transporte tendem a viabilizar parcerias e incentivam a intercooperação. “Por meio das reuniões, o grupo conhece os perfis e a área de atuação de cada cooperativa, o que promove uma melhor interação entre os dirigentes”, diz. “Dessa forma, o cooperado que tiver algum problema ou precisar de ajuda numa região distante de sua sede, sabe que terá na cooperativa local uma base de apoio”, exemplifica. Depois da apresentação do analista, o contador da Coopercaf, Marcelo Aparecido Koehler, fez um detalhamento do sistema de conhecimento eletrônico - a cooperativa, com sede em Cafelândia, foi a primeira do ramo transporte a implantá-lo no Paraná.

Para o presidente da Cooperfrotta (Cooperativa de Transportadores Autônomos dos Campos Gerais), Luiz Antonio Venancio, o acompanhamento constante das informações do sistema de autogestão tem sido uma ferramenta importante para a cooperativa. “Quanto mais acesso à informação, melhores condições de administrar de maneira adequada e atualizada. Os dados disponibilizados pela Ocepar evitam que a gente perca o foco. Mantemos a gestão na direção certa”, afirma.

Na opinião do presidente da Cotrag (Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Guarapuava), Antonio Leineker, é fundamental organizar e aglutinar forças no ramo transporte. “Além das informações técnicas, precisamos nos unir para ter força política e lutar para que nossas demandas se transformem em benefícios para o setor”, ressalta.

Durante o encontro, os dirigentes debateram a necessidade de mais rigor na apuração dos dados que “alimentam” o sistema de autogestão da Ocepar. “O setor precisa ter sempre um banco de dados com informações aprofundadas, que utilizamos nas negociações de nossas reivindicações junto às instâncias governamentais”, afirma o diretor da Cooperlog, Jean Carlos Ruthes, que é



Representantes de cooperativas de transporte de cargas do Paraná debateram temas como renovação de frota e a modernização da gestão

membro do Conselho Especializado do Ramo Transporte da Ocepar. “Não podemos ter medo de falar sobre a nossa realidade. Somente por meio do debate franco é que teremos consenso para lutar e reverter os problemas que prejudicam as cooperativas”, enfatiza.

Modernização – A cada ano, as exigências de qualidade e profissionalização tendem a se intensificar no setor de transportes. É o caso do Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), uma nota fiscal emitida e armazenada eletronicamente, que documenta uma prestação de serviços de transportes, com validade jurídica garantida pela assinatura digital do emitente e autorização do uso fornecida pela Secretaria

Estadual da Fazenda. “O processo de modernização não tem volta. Em alguns anos todas as operações de transporte estarão informatizadas. As cooperativas precisam se atualizar e não podem temer a inovação”, afirma Marcelio Koehler.

Segundo Jean Ruthes, para manterem-se competitivas, as cooperativas devem responder à demanda do mercado. “É essencial ter uma gestão profissional, informatizada, ágil, com boas técnicas e práticas de administração para que possamos fazer frente aos concorrentes”, conclui. Também participaram do Encontro, o assessor de cooperativismo do Sescop/PR, Izaías G. Lopes, e o analista econômico Jesse Rodrigues.



Encontro em Piên faz parte de uma agenda trimestral de reunião



Foto: Assessoria Coamo

Banco do Brasil: homenagem aos 40 anos da Coamo

O gerente de Agronegócios do Banco do Brasil (BB), José Carlos Vaz, entregou uma placa alusiva aos 40 anos da Coamo ao presidente da cooperativa, José Aroldo Gallassini, no dia 17 de novembro. “É motivo de muita alegria e satisfação poder celebrar em 2010 os 202 anos do Banco do Brasil e os 40 anos da Coamo, uma empresa sólida e próspera que é uma força muito grande na economia do nosso país”, disse Vaz. “Por isso, nada mais justo, que o maior banco da América Latina prestar este reconhecimento e homenagem à Coamo, maior cooperativa da América Latina, que representam uma parceria histórica e vitoriosa”, acrescentou ele durante evento realizado em Campo

Mourão, no Centro-Oeste paranaense, com a presença de representantes da diretoria, superintendências e gerências das duas instituições. Desde a sua fundação, em novembro de 1970,

a Coamo é parceira de negócios do BB e, juntos, respondem pelo atendimento de dezenas de milhares de agricultores, impulsionando todas as etapas da cadeia produtiva no meio rural.



Foto: Assessoria Coamo

Sicredi Agroempresarial celebra 25 anos



Foto: Assessoria Sicredi

Fundada no dia 03 de setembro de 1985, em Mandaguari, Noroeste do Estado, por um grupo de produtores da região, a Sicredi Agroempresarial chega aos 25 anos de fundação com 16 mil cooperados, 17 unidades de atendimento em 18 municípios, 165 colaboradores e um total de ativos superior a R\$ 125 milhões. O aniversário da cooperativa foi celebrado no dia 1º de outubro, na Associação Atlética Cocari, quando o presidente da cooperativa, Agnaldo Esteves, e demais membros da diretoria receberam os convidados, entre eles, o presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock; o vice-presidente, Jaime Basso; o superintendente do Sistema Ocepar José Roberto Ricken, e o presidente de honra da cooperativa Cocari, Dorival Malacário, representando Vilmar Sebold. A cooperativa nasceu como Credicocari e depois passou a se chamar Terra Forte. Mais tarde se uniu com a cooperativa Centro Norte de Apucarana, transformando-se na Sicredi Agroempresarial.

Vale do Piquiri: Sicredi investe na cooperação

Vinte e dois anos se passaram desde que a Sicredi Vale do Piquiri foi fundada e a união de forças continua mais latente do que nunca, desta vez na concretização de grandes realizações. Conquistas importantes foram alcançadas - desde o aumento da base de associados - com mais de 30 mil; passando pelo avanço tecnológico; parcerias in-

ternacionais; formação e educação aos associados sobre o empreendimento cooperativista; e participação na sociedade local. "Com a estratégia de atuação implantada, a cooperativa consegue estar no mundo e ao mesmo tempo junto com a sociedade que vive na região onde ela atua", disse o presidente Jaime Basso. Dessa forma, a cooperativa teve

muitos motivos para comemorar o seu aniversário, no último mês de outubro. "Registro agradecimentos aos pioneiros que acreditaram em um sonho e aos que auxiliaram no desenvolvimento da Sicredi Vale do Piquiri nestes 22 anos. Aos que chegam, convido a participação efetiva para continuarmos crescendo", finalizou Basso.

Sicredi União deve manter crescimento

Com R\$ 600 milhões de ativos e mais de 40 mil associados servidos por 60 unidades de atendimento espa-

lhadas em 71 municípios das regiões norte e noroeste do Paraná, a Sicredi União deve continuar expandindo suas atividades, acumulando resultados cada vez melhores. Foi com essa expectativa que a cooperativa completou 25 anos de fundação, em evento comemorativo realizado dia 03 de novembro, em Maringá, com a presença de 1.100 convidados, entre as quais muitas autoridades e lideranças do setor cooperativista. Fundada pela Cocamar em 1985 para atuar

como um braço financeiro para os cooperados, a cooperativa é considerada hoje uma das maiores do Sistema Sicredi no País. Em 2005, tornou-se cooperativa de livre admissão, o que lhe permitiu trabalhar com todos os segmentos da sociedade e, em 2009, fundiu sua estrutura com outras duas Sicredi: a Vale do Bandeirante, de Astorga, e a Norte do Paraná, de Cornélio Procópio. "Estamos apenas começando", afirmou o presidente da Sicredi União, Wellington Ferreira, prevendo que o crescimento manterá o mesmo ritmo nos próximos anos.



Foto: Assessoria Sicredi União

Industrialização é principal conquista da C.Vale

A industrialização foi apontada pelo presidente da C.Vale, Alfredo Lang, como principal conquista alcançada pela cooperativa ao longo dos seus 47 anos, completados no dia 07 de novembro. Para Lang, o investimento nesse setor permitiu a criação de alternativas de renda e a geração de empregos, beneficiando todos os segmentos das comunidades. Ele entende que a capacidade da C.Vale de agir em defesa do produtor a fez crescer. E avalia que a vitória maior da cooperativa está na maneira como essas conquistas foram atingidas. "Cada um de nós, funcionários, associados e diretores, usou o seu talento, confiou no seu potencial e acreditou no sonho de que um mundo melhor era possível". Lang também confia em novos avanços. "Precisamos servir de exemplo para os nossos filhos para que eles continuem a nossa missão de construir um mundo mais justo e com mais oportunidades para todos".



Foto: Assessoria C.Vale

UBS da Codepa entra em operação

Entrou em operação, no dia 20 de setembro, a Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) da Cooperativa de Desenvolvimento e Produção Agropecuária (Codepa). Instalada em uma região privilegiada para a produção do insumo, em Mangueirinha, no Centro Sul do Estado, junto à sede da Codepa, a UBS tem capacidade para beneficiar mil sacas de 40 quilos por dia.

A cooperativa investiu recursos próprios na ordem de R\$ 1,8 milhão no empreendimento, segundo o diretor presidente da Codepa, Nelson José

Konzen. As sementes processadas na unidade são fornecidas aos cooperados e comercializadas para todo o Brasil.

Considerada a mais moderna da região, a UBS possui estrutura composta por equipamentos de descarga, limpeza, secagem, beneficiamento e padronização. O processo é todo automatizado. De acordo com o administrador de empresas e gerente da cooperativa, Lucimar Piccolo, a unidade está beneficiando sementes de soja da empresa Nidera e da Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola

(Coodetec). Já as variedades de trigo e aveia são originárias da Fundação Pro Sementes, Embrapa, Fundacep e OR Sementes.



Foto: Codepa

Unimed discute responsabilidade social

Representantes de 67 singulares do Sistema Unimed de diversos estados brasileiros estiveram reunidos em Londrina, Norte do Paraná, entre os dias 20 e 22 de outubro, durante o 7º Seminário Nacional de Responsabilidade Social, promovido pela Unimed Londrina em parceria com a Unimed do Brasil e com apoio do Sescop/PR. O evento foi encerrado com o lançamento do Programa Unimed Abraça os Objetivos de De-

envolvimento do Milênio (ODM's).

Palestras - As palestras foram ministradas por especialistas como o presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Fernando Almeida; o especialista em sustentabilidade e governança corporativa, Carlos Eduardo Lessa Brandão; e o engenheiro da Organização Panamericana de Saúde na América Latina, Sérgio Rolim Mendonça. Estiveram

ainda presentes o teólogo e escritor Leonardo Boff e a coordenadora da Unidade de Planejamento Estratégico e Desenvolvimento de Capacidades do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Maria Celina Arraes. Também foram realizadas três oficinas que abordaram os temas “Comunicação e sustentabilidade”, “Aspectos, impactos e indicadores de sustentabilidade” e “Balanço Social”.

Eventos de Pós-Colheita reúnem mil pessoas

A 5ª Conferência Brasileira de Pós-Colheita e o Fórum Latino Americano de Pós Colheita, realizados de 19 a 21 de outubro, no Centro de Convenções, em Foz do Iguaçu, reuniram mil participantes que tiveram a oportunidade de acompanhar as inovações da pesquisa e trocar experiências com diversos representantes do setor. A Conferência foi promovida pela Associação Brasileira de Pós-Colheita (Abrapós) e pelo grupo Cotriguaçu, formado pelas cooperativas C.Vale, Coopavel, Coopacol e Lar. A co-promoção ficou por conta das instituições

Agrária, Batavo, Coamo, Cocamar, Integrada, Codapar, Embrapa Soja, Embrapa Trigo, PUC-PR e Unioeste. Contou ainda com o apoio da Abcao, Aposgran, Conab, GrãosBrasil e Sescop/PR;

Programação - Especialistas brasileiros e internacionais ministraram as palestras. No primeiro dia do evento, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, falou sobre “Cadeias produtivas, agregação de valor no agronegócio”. Profissionais de cooperativas como a Coamo, Coopavel, C.Vale e Cotriguaçu também atua-

ram como palestrantes ou moderadores durante a Conferência. Houve ainda a apresentação de 112 trabalhos técnicos-científicos. Os estudos “Análise de preço na cadeia produtiva do trigo” e “Impactos do câmbio sobre a renda do produtor rural”, elaborados pela equipe da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar (Gilson Martins, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Silvio Krinski e Alexandre Monteiro) foram expostos entre os Trabalhos em Poster. Os conteúdos de todas as palestras e dos trabalhos apresentados na Conferência foram publicados nos Anais do evento.

11.500 associados

5.500 funcionários

100 unidades de negócio

2 bilhões faturados*

86 milhões em impostos gerados*

Exportação para mais de 50 países

Mais de 320 mil aves abatidas por dia

C.Vale, uma força que cresce a cada dia, junto com você.

Oferecer alternativas de renda, criar milhares de empregos, arrecadar milhões em tributos e usar racionalmente os recursos naturais nos faz crescer cada dia mais fortes. Porém, o mais importante disso tudo não são os números que a C.Vale alcançou, mas a força que ela e seus associados conquistaram juntos ao longo desses 47 anos, a responsabilidade com a sociedade. Por isso, tanta gente confia na cooperativa e transforma essa cumplicidade em energia para novas conquistas.

ANOS 47



7 de novembro

c.vale

Sicredi Paraná

R\$ 3 bilhões

de recursos administrados



**Parabéns às cooperativas filiadas.
Essa conquista é resultado da força
do seu trabalho e dedicação.**

Os Poupedis também contribuíram com essa conquista.